



Terça feira 4 de Março 1788.

CONSTANTINOPLA 31 de Dezembro.

AS apparencias, que esta capital actualmente offerece, são como se não estivesse proxima huma guerra com duas Potencias formidaveis. O Barão de *Herbert*, Intérnuncio da Corte de *Vienna*, goza sem interrupção de todas as mostras d'attenção e respeito, que pôde desejar; e não conta que em vespéras d'hum rompimento, pelo menos muito provavel, Ministro algum estrangeiro fosse jámais tratado por semelhante modo. Por esta razão muita gente se persuade que a *Porta* está bem longe de querer entrar em guerra com o Imperador. Os Corpos d'Artilheria que aqui se achão, se exercitão nas manobras da sua Arte todas as vezes que o tempo o permite, especialmente em fazer fogo com balas vermelhas: o que vem a ser quasi o unico indício, que se observa, de se fazerem disposições para a campanha. As noticias que ultimamente se recebêrão do campo d'*Oczakow*, não continhão mais que as particularidades d'algumas leves escaramuças, que tem havido de tempos em tempos entre as nossas Tropas e os *Russos*. Em hum destes encontros o *Baxá de Bender* fez prisioneiros a alguns *Coscacas*, os quaes devem ser aqui enviados. Em quanto esteve no *Egypto*, o *Capitão Baxá*, e o *Baxá do Cairo* assignarão com o Consul de *França* huma Convenção para effeito de poderem os vassallos de *S. M. Christianissima* livremente passar pelo *Mar Negro*.

Em hum dos principaes lugares da Administração houye ultimamente huma

mudança, que poderá ter suas consequencias: foi a demissão do *Reis-Effendi*, ou Ministro dos Negocios Estrangeiros, effectuada pelo *Capitão Baxá*, a quem ceceo o *Grão-Visir*, que protegia muito o deposto Ministro. Sendo este hum dos que mais ardentemente promovião a guerra, alguns concluem da sua desgraca que o systema pacifico está para prevalecer. Outros porém que assentão pelo contrario que a guerra he inevitavel, assegurão que a expressada mudança não disporá para a paz, e que daqui não se pôde inferir cousa alguma a favor das negociações; por quanto o *Capitão Baxá* segue agora os sentimentos do *Grão-Visir*, Author principal do rompimento com a *Russia*.

Não pôde haver prova mais convincente do desejo, que não cessa de ter o *Divan* de conservar a paz com o Imperador, do que o silencio que se guarda aqui ácerca da tentativa que os Imperiaes fizeram contra *Belgrado*. O Governo não tem publicado cousa alguma nem a este respeito, nem a respeito d'haverem as suas Tropas sido derrotadas na *Albania* pelo famoso *Mahmud Baxá*. Com tudo, a pezar do dito silencio, não faltão pessoas que saibão, até melmo com individuação, o conteúdo dos despachos, que a *Porta* recebeo os dias passados, tanto de *Belgrado*, como da *Albania*. Nos primeiros se diz, que por huma especie de milagre, he que aquella Praça deixou de cahir em poder dos Aggressores, por quanto, a pezar da vigilancia da guarnição, ella não havia tido a menor suspeita das intenções dos *Austriacos*, e
bem

dem poderia ser subjugada e constrangida a submeter-se, sem que houvesse tido tempo de saber a que forças se rendia. Entretanto o *Grão-Senhor* deo as ordens mais urgentes para se augmentar a guarnição de *Belgrado*, e prover á segurança da Praça: Praça, de cuja conservação depende, segundo parece, a sorte das tres Provincias de *Bosnia*, *Servia*, e *Bulgaria*. -- As noticias da *Albania* não são menos desagradaveis; e a consternação por causa da derrota das Tropas, que alli tinhão sido mandadas, he tanto maior, por se dizer que os bélicos movimentos de *Mahmud* são dirigidos por Officiaes *Russianos*.

As Tropas *Russianas*, segundo as noticias que temos recebido das fronteiras, estão agora em marcha: 500 carros, e 12800 cavallos, que se achão em *Grzymallow*, devem ser empregados nos transportes. Assegura-se que a maior parte do Exercito do Marechal de *Romanzow* irá á *Buckowina*, donde se encaminhará á *Moldavia*. O Exercito que se acha na *Servia* chegará ao numero de 10000 homens; e o que se acha na *Bosnia*, ao de 6000. A melhor gente da Artilheria se acha na *Bessarabia* e na *Moldavia*. O numero de canhões entre *Choczim* e *Oczakow* chega a perto de 700.

ITALIA. *Ancona* 22 de Janeiro.

As noticias mais recentes da *Albania* confirmão a victoria que *Mahmud Baxá* alcançou contra as Tropas *Ottomanas*. Só o Baxá de *Romelia* perdeu 4000 homens, e na sua fuga se vio obrigado a passar o *Drino* a nado. Não se sabe se elle mesmo pereceo naquelle rio com a maior parte da sua gente. *Mahmud* fez muitos prisioneiros; e como deve a sua victoria especialmente aos *Christãos*, prometteo-lhes a sua protecção, e mandou, para prova do favor que lhes concedia, reedificar a Igreja dos Padres *Minimos* Observantes em *Alassio*, que os Baxás seus Predecessores tinhão feito demolir. As mesmas noticias referem que o Baxá de *Bosnia*, animado pelo feliz successo que *Mahmud* tem tido, vai marchando para aquella Provincia com o seu Exercito, o

qual se compõe de 20000 homens, no designio de sacudir tambem o jugo da *Porta*. Não se sabe que partido *Mahmud* vai tomar, e de que lado intenta dirigir as suas armas victoriosas. Comtudo elle tem na *Albania* hum novo competidor na pessoa do Commandante de *Tirana*, o qual quer violentamente tirar-lhe a posse daquellas Provincias.

A Esquadra *Turca*, commandada pelo Baxá de *Negroponto*, partio de *Durazzo* para se tornar a encaminhar ao *Archipelago*.

Florença 24 de Janeiro.

O Padre *Serrati*, Religioso desta cidade, havendo recentemente publicado algumas cartas sobre a Fysica, nas quaes da hum methodo de dirigir os Aerostatos, tentou publicamente esta experiencia a 4 deste mez com hum balão cheio de gaz extrahido do espirito de vinho; porem não a havendo podido fazer senão nos claustros do seu Convento por causa da chuva, repetio-a no dia 12 em o jardim dos Condes de *Gherardesca*; e á vista d'hum grande numero de espectadores conseguiu dirigir o dito balão á sua vontade nos passeios do jardim.

Genova 25 de Janeiro.

Entre a nossa Republica e a Corte de *Turin* se havia movido sobre os limites das fronteiras respectivas huma differença, a qual tinha todas as apparencias de se encaminhar a hum declarado rompimento. Por felicidade porém as negociações amigaveis a que o nosso Governo quiz antes recorrer, tiverão o desejado successo; e já se lançou a base d'hum composição, sem que fosse necessario que intervisse a *França*, ou outra alguma Potencia. O nosso Governo ainda não publicou os Artigos desta Convenção, sem embargo de se haver já cantado o *Te Deum* pela sua conclusão: e informão de *Turin* que S. M. deo a varios Officiaes das suas Tropas licença para irem servir nos Exercitos da *Russia* durante a presente guerra, conservando-lhes a sua graduação e soldo.

LOVANIA 4 de Fevereiro.

Não foi mal fundada a supposição, de que

que a abertura do Seminário Geral, que se fez a 15 do corrente por ordem da Corte, não havia de produzir effeito algum; e que meios de constrangimento mal poderião servir para vencer a aversão que o Clero e a Mocidade, destinada ao Estado Ecclesiastico, tem a este Estabelecimento. O não haverem os Estudantes de Theologia concorrido no dia da abertura, podia attribuir-se a não terem sido avisados para esse effeito; porém o que depois se seguiu, mostrou que esta não era a verdadeira causa, achando-se as Aulas de Theologia tão vazias nos dias seguintes, como no da abertura. Os Lentes de Theologia, que foram nomeados em Novembro de 1786 ao tempo da primeira criação do Seminário, se tem apresentado inutilmente, á hora costumada, para darem as suas lições, por quanto nenhum Estudante tem concorrido ás Aulas para as ouvir. Assim o Governo deve estar bem persuadido do quanto em huma materia desta especie he impraticavel constranger á obediencia. A Guarnição, que aqui se mandou postar, fim pôde exteriormente manter a boa ordem, prevenir as perturbações, e dissipar os ajuntamentos tumultuosos; mas não restituir a actividade aos estudos, nem obrigar a mocidade a aproveitar-se d'huma instrucção que despreza. He pois summamente para lastimar, que a cousa haja chegado á triste alternativa de que o Governo deva ceder seja á perseverança, ou á obstinação dos Ecclesiasticos, ou recorrer a meios odiosos, e (o que he peor) até mesmo inuteis para o objecto proposto.

BRUXELLAS 5 de Fevereiro.

A 29 do mez passado pelas 6 horas da tarde os nossos Serenissimos Governadores Geraes se restituirão de *Vienna* a esta capital, depois d'huma ausencia de mais de meio anno. Suas Altezas Reaes se havião demorado na Corte de *Bonn* desde 24 até 28 de Janeiro.

LONDRES 31 de Janeiro.

A Camara alta se congregou-hontem pela primeira vez depois das ferias; porém esta sessão não tinha outro objecto

senão o celebrar o anniversario da morte de *Carlos I.* Não concorrerão a ella mais que dous Pares seculares, que são o Conde de *Selkirke*, e o Lord Chancellor, com hum pequeno numero de Bispos. A Camara baixa tambem se congregou hoje; mas nesta sessão, da mesma sorte que na dos Pares, não houve cousa que mereça especial menção.

Dizem que o Rei não intenta nomear Embaixador para a Corte de *Russia*, antes d'Abril, ou Maio proximo. Assenta-se que para esse tempo se enviará alli huma personagem distinta, para regular os negocios de commercio sobre que actualmente se disputa.

Falla-se geralmente que o processo de Mr. *Hastings*, o qual devia começar a 13 de Fevereiro, ficará differido para 21, por não poderem antes estar prestes os lugares que se estão apromptando. O dito Ex-Governador Geral de *Bengala* he o primeiro Particular que haverá sido processado, e sentenciado perante a Camara alta desde a restauração.

O Lord *Jorge Gordon* acaba d'ouvir a sua sentença pelos dous Libellos de que fora accusado, hum a favor dos réos mandados para a nova colonia de *Botanica*, e outro contra a Corte de *Paris*, e o seu Embaixador aqui. Foi condemnado a 3 annos de prisão na cadeia de *Newgate*, pelo primeiro, e pelo segundo, a dous annos mais, os quaes principiarão findos que forem os tres primeiros: além disso deve pagar huma multa de 500 libras esterlinas; e quando os 5 annos da sua detenção se acharem finalizados, dará huma fiança de 150 libras pelo seu futuro procedimento; isto he, 100 pessoalmente, e duas cauções de 20500 cada huma. Este estravagante, e infeliz Lord, depois de ter mostrado hum excessivo zelo pela Religião Protestante, e hum rancor implacavel contra os Catholicos, se resolveo ultimamente a renunciar o Christianismo: e depois de circumcísado, professava o Judaismo, vivendo em grande união com a Tribu *Israelitica*, entre a qual foi prezo, já com barbas crescidas.

PARIS 12 de Fevereiro.

Achando-se já regiltrado o Edicto a favor dos *Protestantes*, o desterro do Duque d'Orleans, e a detenção dos dous Magistrados *Sabatier*, e *Fretcau* será o principal objecto, que deverá conciliar a attenção do Parlamento de *Paris*. Este Tribunal porém não he o unico, que não cessa de clamar a este respeito. O expressado rasgo d'authoridade, a translação do Parlamento de *Bordeaux* para *Libourne*, a formação das *Assembleas* — eis-aqui outras tantas materias, que se tratão nas diferentes Representações, e cartas dirigidas ao Rei pelos Parlamantos das Provincias, algumas das quaes se vão dando ao prelo.

Apezar da indignação que S. M. mostrou contra as Representações que lhe fez o Parlamento de *Paris* sobre as *Lettres de Cachet*, assegura-se agora que o dito Tribunal insiste ainda no mesmo objecto, e que brevemente deve congregar-se com os Pares para deliberar sobre huma nova Representação a este respeito.

Aqui não tem havido ha muitos dias noticias algumas certas da posição em que se achão as Tropas *Russas*, *Alemanas*, e *Ottomanas*. Alguns suppõem que tanto o Grão Duque de *Russia*, como o Imperador estão agora em caminho para determinarem de perto as operações militares contra os *Turcos*; e que, segundo todas as conjecturas, se encaminhão a lançar os *Mahometanos* fóra da *Europa*. Conta-se a este respeito huma singular anecdota do Imperador. Dizendo-lhe no mez passado huma das Damas da sua Corte «Eu creio que V. M. pensa como nós: que na guerra actual o Estado ganhará ricas Provincias.» *Eu não sei* (respondeo o Soberano) *o que ganharemos; talvez nos succederá ganhar a*

peste. Por peste alguns entendem *Constantinopla*, que he hum foco de contagio: outros entendem *por ganhar a peste*, o fazer com que a *Europa* ganhe nesta guerra o não ter mais que temer annualmente a peste que costuma emanar da dita capital, e d'outros Estados *Turcos*, sitos na *Europa*. Isto na verdade seria huma das melhores conquistas deste seculo; e cada soldado, como diz sabiamente *Linguet*, poderia então ser considerado como hum Filosofo, que arriscasse a sua vida por poupar milhões de victimas.

LISBOA 4 de Março.

Segundo as noticias que aqui se tem recebido, as chuvas continuadas causarão ultimamente grandes cheias em todo o *Riba-Tejo*, com perda geral das sementeiras: concorrendo além disto a força da corrente com a dos temporaes para o naufragio d'alguns barcos: d'hum se sabe com certeza, que vinha carregado de trigo, e do qual se não salvou pessoa alguma das que vinhão embarcadas, entre ellas algumas mulheres.

* * Por sabermos que a lista dos Provimientos Militares, que se poz no Suplemento de sabbado passado, causara alguma confusão, tornamos a pôr aqui com a maior individuação o que não pareceo claro alli, conformando-nos com a que recebemos da Secretaria de Guerra.

Regimento de Cavallaria de Mecklembourg.

Capitão, Duque de *Cadaval*.

Tenentes, Conde da *Ribeira Grande*: *Luiz Maria de Albuquerque e Mendoça*.

Alferes, *Monteiro Mór do Reino*: *D. Nuno Alvares Pereira de Mello, &c.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 680. *Paris* 436 a 38. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 7 de Março 1788.

VARSOVIA 23 de Janeiro.

O Nosso Monarca se acha indisposto ha alguns dias, de sorte que não apparece em público, e Domingo passado não houve no Paço a assemblea de costume. Com tudo, os Medicos dão esperanças de que a saúde de S. M. poderá ficar inteiramente restabelecida dentro de pouco tempo. — A 12 deste mez Mr. *du Cachet*, Ministro Residente do Imperador, entregou ao Rei, e ao Conselho Permanente huma Nota, na qual representa que os dous Exercitos Imperiaes *Austriaco* e *Russiano*, que se achão em marcha contra os *Turcos*, se não poderião unir sem tocar no territorio da Republica; que portanto requer, da parte da sua Corte, permissão para as Tropas do Imperador poderem livremente passar pela *Ukrania*, logo que a necessidade da sua união com as *Russianas* o puderem exigir. Os Vogaes do Conselho, sem se negarem á requisição da Corte de *Vienna*, rogáão ao Rei que interpuzesse os seus bons officios para com S. M. Imp., a fim de fazer com que nesse caso as Tropas *Austriacas* tragão consigo as suas provisões, ou ao menos que comprando aos *Polacos* os mantimentos que estes puderem escusar, os hajão de pagar pelo preço corrente do Mercado. He pois pouco duvidoso que a Republica, se a guerra se declarar entre as duas Cortes Imperiaes e a *Porta*, concedendo a passagem a humas, e negando-a á outra, deixe de tomar nella parte pelo menos indirectamente. O Baxá Governador de *Choczim*, em huma Carta que escreveo ao Conde de *Potocki*, Commandante das Tropas da Coroa na fronteira, lhe pergunta « se os *Turcos*, no caso que seja preciso, poderão passar o *Dniefter*, e servir-se do transito por huma parte da *Polonia*? » Sobre o que, o Conde *Potocki* respondeo « que a Republica não estava disposta a prestar os seus Estados para serem o theatro da guerra, e que, para evitar as consequencias da entrada das Forças *Ottomanas* no seu territorio, ella se havia de oppôr a isso, se fosse necessario, por meio das Armas. » Além das Tropas da Coroa, que o dito Conde comanda, vão-se fazendo nos Palatinados limitrofes levas de soldados, os quaes servirão por conta dos mesmos, provavelmente para segurar mais a sua neutralidade; mas com tudo não ficarão dependentes da Repartição de Guerra.

Na Gazeta da Corte de *Petersburgo* se publicou por authoridade suprema que nem a *França*, nem a *Inglaterra* se hão de oppôr de sorte alguma á entrada da Esquadra *Russiana* no *Mediterraneo*: a Corte de *Londres* tem até mesmo convido que a dita Esquadra se haja de reparar e prover de mantimentos nos portos *Britanicos*.

Segundo as noticias que aqui temos, o Feld Marechal *Laudun*, bem conhecido pelos seus talentos militares, e assignalado valor, he quem, na provesta idade de 70 annos, deve emprender a conquista da *Moldavia*, em quanto o Imperador tomar sobre si o commando do Exercito da *Hungria*, cujo numero he de 200 mil homens, os quaes, depois de divididos em differentes corpos, devem atacar os *Turcos* na *Servia*, *Bulgaria*, e *Bosnia*. Na *Gallicia* se postará hum terceiro Exercito, o qual, com os *Russos* que se lhe devem unir, virá a ser de 80 mil homens, e poderá com grande

falicidade obrar de mão commum com o principal Exército da Imperatriz, o qual se acha já nos confins da *Ukrania e Podolia*. Tem-se assentado em invadir a *Moldavia* com dous Exercitos por dous ladós ao mesmo tempo. As Forças *Austriacas* entrarão naquelle territorio pela *Buckowina*, e as *Russianas* pela *Ukrania Polaca*.

Algumas cartas particulares referem que os *Turcos* da sua parte se achão tambem em movimento, e que se vão igualmente avizinhando á *Buckowina*. Cheios de tão grandes esperanças de victória, como os seus adversarios, e, appellando para o mesmo tribunal a que estes recorrem, dão indicios de que confião em que a decisão seja a seu favor.

ALEMANHA. *Vienna 30 de Janeiro.*

Ainda se não sabe quando o Imperador partirá: a sua jornada se suppõe demorada, por se acharem as estradas incapazes de por ellas se transitar por causa das chuvas.

Foi a 14 deste mez que chegou aqui o correio ordinario de *Constantinopla* com as novas em data de 28 de Dezembro. Alguns *Arnautas*, successivamente expedidos pelos *Hospodares* de *Moldavia e Valaquia*, tem dado alli a saber a força das Tropas *Austriacas*, que se achão na *Transylvania*, na *Hungria* e na *Buckowina*, como tambem a posição em que agora estão para se unirem, no caso que seja necessario, ou obrarem de mão commum com os Exercitos da *Russia*. Estas informações tem feito huma grande impressão no Ministerio *Otomano*, o qual talvez conhece, já bem fóra de tempo, o quáo precipitado foi o rompimento a que elle se deixou levar com a *Russia*. O Conde de *Choiseul Gouffier*, Embaixador de *França*, se vai aproveitando desta perplexidade em que acha o Governo *Turco* para lhe fazer conhecer vivamente a necessidade d' huma composição, a não querer artificar-se com a mesma temeridade á perda total do Imperio: e estas representações não tem sido infructuosas, segundo parece. Pelo menos a paciencia com que a *Porta* dissimula a tentativa feita contra *Belgrado*, provão que ella bem a seu pezar se verá na necessidade de romper com o nosso Monarca: consequentemente que a esperança d' huma pacificação ainda subsiste. Com tudo, as condições, de que a fazem depender, pelo menos a dever-se julgar pelo voato que corre a este respeito, são taes que o *Grão-Senhor* não poderá prestar-se a ellas, senão na ultima extremidade: consistem em restituir á Casa d' *Austria* tudo quanto ella possuia em virtude do Tratado de *Passarowitz*: e em indemnizar a *Russia* das perdas e despezas que lhe tem causado a Declaração de Guerra. Assim as apparencias de se poder effectuar huma composição, primeiro que se dê principio á campanha, são muito precarias; e a nossa Corte vai continuando a tomar medidas, que indicão o quáo pouco ella se pertuade de poder concluir hum ajuste.

H A I A 7 de Fevereiro.

Os *Estados-Geraes* receberão ha pouco as respostas mais satisfactorias da parte do Rei de *Prussia*, a respeito da despeza que occasionou o Armamento que veio a estas Provincias, durante as ultimas perturbações. Pelas ditas respostas S. M. *Prussiana* assegura a *Suas Altas Potencias* que achando-se agora preenchido o fim proposto, deixava á propria decisão dos *Estados* o pagamento das despezas extraordinarias; mas que quanto ao premiar os Officiaes, S. M. tomava isso inteiramente á sua conta.

Escrevem de *Middleburgo* haverem os *Estados* de *Zelandia* declarado a dignidade de primeiro Nobre daquella Provincia hereditaria na Casa d' *Orange*.

Bruxellas 8 de Fevereiro.

Se ha alguma cousa que possa acabar de restabelecer a tranquillidade nestas Provincias, he o havermos tornado a gozar da presença dos nossos Serenissimos Governadores Geraes, em quem todo este Povo põe a maior confiança. Com tudo, por ora a face dos negocios não presagia hum futuro tão feliz; e temos todo o fundamento para lastimar que huma questão sobre a educação da Mocidade Ecclesiast-

tica em hum Seminario commum, ou em varios Seminarios particulares, haja de comprometter o Soberano tão fortemente com os seus vassallos. O Despacho que o Conde de *Trautmansdorff* ultimamente dirigio á Universidade de *Lovania*, he concebido em termos muito vehementes; e as ordens, pelas quaes lhe prescreve que obedeça, dentro de 24 horas, são as mais absolutas. Por outra parte aquelle Corpo Academico celebrou a 25 de Janeiro huma nova Assembleia, na qual se leo a resposta juridica das Faculdades de Direito Civil e Medicina, sobre a questão, se se podia e devia obedecer ás expressadas ordens do Ministro Plenipotenciario. Daqui resultou o prestarem-se as ditas Faculdades ao sentimento negativo das outras tres, e o persistir a Universidade por conseguinte unanimemente em não reconhecer-se por *Corpo em Brabante*, mas sim em chamar-se *Corpo Brabanção*. Huma opposição tão forte e decisiva deve naturalmente fazer recear que o dito Corpo haja de experimentar algum acontecimento muito desagradavel. Já se falla na sua proxima translação; e alguns até temem que fique inteiramente supprimido.

Com tudo não he só na Universidade que será necessario vencer a dificuldade que soffre o obrigar os Ecclesiasticos moços a tomar huma instrução, contra a qual estão preoccupados. Quasi todo o Clero se acha unanime a este respeito; e os Bispos, á excepção dos dous Principes, que occupão as Sedes de *Tournay* e *Gand*, persistem na sua resistencia, seguindo o mesmo exemplo.

LONDRES 12 de Fevereiro.

Em quanto a Camara dos Lords toma as medidas necessarias para o solemne processo de Mr. *Hastings*, cujo principio ficou fixado para a manhã, a dos Comuns se tem occupado com o exame dos crimes imputados a Mr. *Elijah Impey*, no exercicio de Magistrado da *India*: e os seus accusadores s'esforção a preparar outro processo igualmente famoso.

A corporação de *Londres* já presentou á Camara baixa a sua petição contra a pratica odiosa de fazer da liberdade dos Negros hum objecto de trafico: e como de todas as outras corporações do Reino se annuncião semelhantes petições, esta materia será tratada da maneira mais séria, deixando augurar favoravelmente sobre a sorte daquelles infelices.

O numero total dos escravos que s'empregão na *America*, e nas *Indias Occidentaes*, e que são fornecidos da *Africa*, segundo huma lista que aqui se publicou, e que talvez he exaggerada, he da maneira seguinte:

Escravos Inglezes e da <i>America Septentrional</i>	-	1.500.000.
<i>Francezes</i>	- - - - -	400.000.
<i>Hespanhoes</i>	- - - - -	2.500.000.
<i>Portuguezes</i>	- - - - -	1.000.000.
<i>Hollandezes e Dinamarquezes</i>	- - - - -	100.000.
Total		5.500.000.

Depois de fortes discussões que tem havido, hontem pela manhã se celebrou huma Junta especial dos Directores da Companhia da *India Oriental* a respeito das Tropas de S. M. que actualmente se estão preparando para ir aquelle paiz contra os desejos de parte dos Directores. A Junta, depois d'huma larga sessão, assentou em permittir as ditas Tropas que possão embarcar para o referido fim, com tanto que a Companhia se não haja de ver obrigada a fazer com ellas despeza alguma.

Aqui corrêrão sabbado passado varios rumores a respeito da formal declaração de guerra da parte do Imperador contra os *Turcos*: tambem se fallou que havia agora huma especie de differença entre as Cortes de *Londres* e *Petersburgo*, como igualmente novas dissensões na *Hollanda*. Posto que todos estes voatos tostem prematuros; e muito provavelmente desstituidos de todo o fundamento, fizeram não

obstante com que os Fundos publicos baixassem ; isto he , os annuit. consol. a 3 p. c. de $77 \frac{3}{4}$ a $77 \frac{1}{5}$: hoje se achão a $75 \frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$: Banco 161. Ind. sem preço.

PARIS 12 de Fevereiro.

O Arcebispo de Tolosa ainda se acha quasi no mesmo estado : a sua molestia he humma febre catarral , que dura d'ordinario 15 dias ; o muito porém que o dito Prelado se entrega ao trabalho , poderá tornalla mais tenaz. Assim he ainda incerto se as suas forças lhe permitirão continuar no exercicio do seu cargo.

Humma carta de Versalbes , que não damos por authentica , contém o seguinte. » O Delfim se acha summamente molesto. A saude da Condessa d'Artois vai cada vez a peor : S. M. está inteiramente restituído á sua antiga disposição , e a Rainha se acha pejada. »

Aqui se falla que as Cortes de Versalbes , Turin , e Napoles negoção entre si o projecto , sobre que os nossos Economistas tanto tem declamado , isto he , o não pagar as annatas dos Beneficios ao Papa : direito que se suppõe render annualmente á Corte de Roma perto de 15 milhões turnezes. Esta noticia com tudo não he aqui geralmente acreditada , com especialidade por correr n'uma conjunctura em que o Arcebispo de Sens , Primeiro Ministro , espera o Capello de Cardeal.

As cartas de Napoles fazem menção que SS. MM. Sicilianas virão esta primavera a Versalbes.

LISBOA 7 de Março.

Na madrugada do dia 15 do mez passado derão á costa na Pederneira , segundo dalli eserevem , duas lanchas , 31 mastros de 118 palmos , e hum de 204 ; 35 vergas de 70 palmos ; 67 taboas de cuberta de 44 palmos ; hum vão de 30 palmos ; algumas cavernas que já havião servido ; hum pedaço de mastro na maior grossura , que mostra haver tambem já servido ; e muito folho , e fragmentos de embarcação naufragada. Toda a madeira he de Flandres , e nova ; e tem esta marca P. H. \times 4. Sc. VV.

Mandão igualmente dizer de Alcobaca , que os rios que cortão aquella villa , havendo lubido a humma extraordinaria altura na noite de 23 de Fevereiro , puzerão em grande consternação os habitantes , tanto Monges como seculares , derrubarão pontes , casas , muros , arvores , destruirão estradas e assudes , e alagarão até aos sobrados todas as casas sitas desde a Igreja Paroquial até á ponte chamada de N. Senhora da Conceição , perdendo seus moradores , alguns dos quaes são negociantes , os generos , e fazendas que se achavão nas lojas , e armazens inundados , e resultando daqui hum grande prejuizo áquelles Religiosos , especialmente por se haverem arrombado os aqueductos que conduzem as aguas a todas as officinas do seu valto Mosteiro.

As cartas de Coimbra confirmão a noticia da ruina de humma parte da ponte daquelle Cidade , succedida a 24 do mez passado : e além disto informão que a cheia do Mondego tora a maior de que havia lembrança , inundando as ruas , entrando pelas casas , e derribando varias , em cujas ruinas ficarão sepultados os moradores : chegou a agua até á Igreja de Santa Cruz. Em varios armazens damnificou muitas mercadorias , de que se avalia a perda em mais de 250 cruzados. Em fim as ditas cartas pintão esta scena com as cores mais horriveis.

D'outras partes vem informações igualmente tristes : entre outras , na barra de Caminha , no Minho , se perderão na noite de 19 do passado hum patacho e dous hyates Portuguezes , e hum bergantim Inglez , de todos só se salvarão sete pessoas , das quaes humma morreu depois ; as mais perecerão no naufragio.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Março 1788.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Ratificação dada pelo Conde de Murray aos Estados das Provincias Belgicas para effeito de restabelecer a tranquillidade pública.

JOSE', Conde de Murray, Barão de Melgum, Cavalheiro da Ordem Militar de Maria Teresa, Camarista, Confelheiro d'Estado Intimo actual de S. M. o Imperador e Rei, General d'Artilheria dos seus Exercitos, Coronel Proprietario d'hum Regimento d'Infanteria no seu serviço, General Comandante das Armas nos Paizes-Baixos, seu Lugar-tenente, Governador e Capitão General interinamente, &c. &c.

SENHORES. *A Deputação dos Estados das Provincias, que se dirigio aos pés do Throno, para levar o testemunho público da fidelidade e afeição da Nação para com a augusta Pessoa de S. M.: o concurso dos Estados na ultima concentração das Tropas, fazendo huma nova prova da sinceridade deste testemunho: as Declarações finalmente dos Estados sobre a execução dos Precedentes, prescritos pelo Despacho Real de 16 d' Agosto proximo passado, como tambem pelo Decreto ou Acto explicatorio do 1.º do corrente, Acto que foi approvado, havendo satisfeito á Dignidade do Throno: o Imperador tem podido seguir os movimentos do seu coração paternal,*

S. M. havendo logo sido informado, pelas contas que lhe demos, da maneira satisfactoria com que os Deputados dos Estados das differentes Provincias se explicavão successivamente, se dignou, por encurtar o termo do desassocego dos seus vassallos, dirigir-nos ordens para, no caso que as Declarações dos Estados fossem immediatamente apresentadas, a respeito da execução dos Precedentes, ilarmos em seu nome Real a sua Declaração, a qual a sua Dignidade não lhe permittia conceder precedentemente.

Nós temos a satisfação de nos acabarmos na conjunctura, em que podemos usar das referidas ordens. Por tanto declaramos pela presente, e da parte do Imperador e Rei, e em consequencia das suas ordens:

I. Que as Constituições, Leis Fundamentaes, Privilegios, e Franquezas, finalmente o *Paço Inaugural*, são e serão mantidos, e ficarão intactos na conformidade dos Actos da *Inauguração* de S. M., tanto relativamente ao Clero, como relativamente á Ordem Civil.

II. Que os novos Tribunaes de Justiça, as Intendencias, e os Commissarios das mesmas Intendencias não ficão já em suspenso; mas são, e continuarão a ser suprimidos, a bondade paternal de S. M., e a sua justiça, havendo-o movido a ceder inteiramente a respeito destes objectos, como igualmente a respeito do que fora regulado pelos dous Diplomas, em data do 1.º de Janeiro proximo passado, concernentes ás Administrações, aos Estados das Provincias, e á Junta ou Deputação intermedia dos ditos Estados.

III. Os Tribunaes, as Jurisdicções, tanto Superiores, como Subalternas, das cidades e campo, finalmente a ordem e a organização da Justiça, os Estados e a sua

sua Deputação, como igualmente as diversas Administrações das cidades e do campo, subsistirão para o futuro, segundo o antigo estado; de tal sorte que não se tratará mais da nova forma, que se tratava de introduzir nos diferentes ramos da Administração pública, a cujo respeito os dous Diplomas de 1.º de Janeiro de 1787 ficão desde já inteiramente sem vigor. Conseqüentemente os cargos de Grão-Balios e Governadores Civis continuarão a existir; e a conservação dos Estados na sua inteireza comprehende igualmente a das Abbadias, cujos Abbades são Membros dos ditos Estados; e ellas serão providas d' Abbades, segundo o *Pacto Inaugural*, e as Constituições.

IV. Pelo que toca á reparação dos objectos contrarios, ou infracções do *Pacto Inaugural*, tratar-se-ha a este respeito com os Estados, como elles o requererão. Receber-se-ha por tanto o que elles propuzerem para este effeito; e S. M. disporá sobre esta materia, segundo a equidade e a justiça, e conforme as Leis fundamentaes da Provincia.

Nestes termos, *SENHORES*, Deos vos tenha na sua santa graça.

BRUXELLAS 21 de Setembro de 1787.

(Rubricado) *Cr. ut.* (Assignado) *Murray*. (Mais abaixo) De mandado de Sua Excellencia. (Contrafirmado) de *REUL*. Por copia de *COCK*.

Nota que a Princesa d' Orange fez entregar aos Deputados d' Amsterdam, quando estes se dirigirão a sua presença para lhe dar, da parte da cidade, huma satisfação particular.

Eu conheço, *SENHORES*, com a maior satisfação que a linguagem do meu coração concorda inteiramente com as idéas de generosidade que haveis por bem reconhecer em mim: de nenhuma sorte desejo na verdade o castigo das offensas, que se me ousarão fazer.

Estou summamente commovida da sorte dos authores, e instigadores destas offensas, e com especialidade do calamitoso estado a que a cidade d' *Amsterdam* se vê reduzida. Nada desejo com mais efficacia, do que o ver segurar os meios e as resoluções, que devem dissipar as desordens e as injustiças precedentes, restabelecer as Regencias constitucionaes, e precavellas contra todo o armamento perigoso dos habitantes, e por este meio poder renovar a tranquillidade pública, e restituir a Patria á sua antiga ventura e prosperidade: e com gosto eu me offereço, contentando-me com os vossos testemunhos, a fazer com que o Rei, meu Irmão, desista de qualquer outro ponto de satisfação, e mande retirar as suas Tropas de diante da vossa cidade, logo que a sinceridade dos ditos testemunhos me for confirmada da parte da cidade d' *Amsterdam*, concorrendo esta, e asentindo a todas as resoluções, que se tomarão os dias passados para o restabelecimento dos negocios, e obrando tambem de commum acordo com os outros Membros dos Estados desta Provincia, para tomar quaesquer outras medidas e resoluções saudaveis, que forem proprias para preencher os meus votos mais puros, e o fim da prosperidade, que me proponho fazer renascer na Patria. Eu com tudo haveria posto grandes difficuldades a vir aqui, em consequencia do convite que para isso me foi feito pelos Senhores Estados, se estes lhe não tivessem ajuntado a segurança, de que o meu esposo havia de ser restabelecido em tudo quanto lhe compete. Para este fim, affeguro-me que se não crerá que desejo ver os sobreditos authores e instigadores atacados nem na sua honra, nem nos seus bens, e muito menos expostos a perderem a vida; mas sim que sem suspeitas ulteriores sejam privados dos seus lugares, nos quaes ainda poderião excitar novos embarços.

(Assignado) *GUILHELMINA*.

* * A continuação das Peças, de que já tinha principiado a publicação, nos tem impedido publicar as que são relativas aos ultimos successos na Administração da

da França : successos tanto mais notaveis por fazerem época na historia daquella Monarquia , em razão de ser a primeira vez que o Parlamento de Paris declarou que não era o Representante da Nação , como até aqui pertendia ser : fazendo necessaria a convocação dos *Estados-Geraes*, que ha muito tempo se dispensava. Principiaremos pelo seguinte

Discurso recitado pelo Rei de França na abertura do Solio de Justiça (Lit de Justice) que celebrou em Versalhes a 6 d' Agosto de 1787.

SENHORES. Não compete ao meu Parlamento o duvidar do meu poder , ou do que eu lhe tenho confiado.

He sempre com sentimento que eu me resolvo a usar da plenitude da minha authority , e a affastar-me das formalidades ordinarias ; porém o meu Parlamento me constrange hoje a isso , e o bem do Estado , que he a primeira das Leis , faz com que o julgue do meu dever.

O meu Guarda dos Sellos vai dar-vos a conhecer as minhas intenções.

Em consequencia o Guarda dos Sellos fallou nos seguintes termos.

SENHORES. Vós não haveis podido duvidar , que a resolução tomada pelo Rei de recorrer a novos Impostos , para restabelecer a boa ordem nas suas rendas , haja sido o resultado das mais maduras deliberações. Para melhor se assegurar , na escolha dos expedientes , da prudencia dos seus Conselhos , S. M. fez concorrer a estes de todas as Provincias do seu Reino Homens , os quaes a estima pública indicava a sua confiança nas differentes classes do Estado.

Todos os grandes objectos da administração das rendas publicas forão examinados , discutidos , profundados naquellas sessões memoraveis (as dos Notaveis) com hum zelo illuminado , e huma lealdade reciproca , a cujo respeito toda a Nação está capacitada e persuadida. Do meio daquellas conferencias solemnes he que sahem o Edicto e a Declaração , em que S. M. imprime hoje o sello das Leis. As contas de despeza , e receita forão presentadas aos *Notaveis*. Todas as Juntas reconhecerão nas rendas do Rei hum *Deficit* consideravel.

Nunca por conseguinte hum novo exame das rendas , e dos encargos do Estado foi menos necessario , **SENHORES** , do que na conjunctura em que vós a requerestes. O Rei se tem visto na alternativa d'augmentar a massa dos Impostos , ou de faltar ás suas convenções , e ás dos Reis seus Predecessores , para com os Crédores , que confiarão o seu cabedal ao Estado ; e a voz pública lhe tem dito , da mesma sorte que a justiça » que a honra do Governo *Francez* era a primeira precisão da Nação. »

Assim , reduzido á triste necessidade de augmentar as Imposições , o Rei teve que preferir os Tributos , que deverão ser pagos no seu Theouro pela classe mais opulenta dos seus vassallos. Porém , ordenando huma augmentação sobre o Papel Sellado , o Rei assignou hum termo a este Imposto ; e exigindo hum *Subsidio Territorial* , que espera não dever elevar-se ao valor Real das duas *Vintenas* já estabelecidas , S. M. encurtou hum anno a época do seu producto , para fixar as bases que devem determinar a applicação do dito *Subsidio* com a equidade mais evidente.

Agora , para consolar o seu coração de que haja de exercer tão sómente o seu poder , n'um tempo em que elle não quereria manifestar aos seus Povos senão o seu amor , o Rei pôde prestar a si mesmo o testemunho de não ter omitido nenhum dos meios , que lhe forão indicados pela Assembleia dos *Notaveis* , já para reparar a desordem das suas rendas , já para corroborar a confiança pública , tornando para sempre inviolavel a santidade das suas convenções.

S. M. declarou logo » que o pezo das novas Imposições não havia de exceder » nem a medida , nem a duração das verdadeiras precisões do Estado. » O comple-

plemento desta Palavra Real não será mais affiançada por hum só Homem , por digno que este possa ser da confiança do Rei , e da estima pública. S. M. acaba de crear hum novo Confeinho da Fazenda , cuja inspecção , e actividade affiançarão a execução da dita Real Palavra , e preencherão por conseguinte o voto do Soberano , e as esperanças da Nação.

Ao mesmo tempo S. M. formalmente annunciou » que hia reduzir e melhorar , » pelo menos na somma de *quarenta milhões* , as despezas , e as receitas annuaes » do seu Theouro. » Estes melhoramentos , e estas economias já se tem effectuado , *SENHORES* , pelo menos na somma de *vinete milhões* , havendo-se determinado tão irrevogavelmente , que já fazem parte dos Fundos destinados a completar o *Deficit* das rendas do Estado.

A execução se seguiu logo á promessa do Soberano ; ella vai satisfazella inteiramente , e até mesmo excedella ; e a Nação pela grande confiança , e respeito que deve ao seu Rei , não pôde duvidar desta importante , e proxima redução.

A desconfiança publica seria nesta occurrencia o obstaculo mais perigoso que se pude-se oppôr ao bem geral , em que o Governo cuida.

Hum Administracção prudente , e illuminada deve effectivamente meditar os objectos das reformas que prepara , decorrendo sem precipitacção todos os ramos das Despezas publicas.

Nada he mais facil sem dúvida , nem mais capaz de fazer especie , do que as suppressões promptas , e não premeditadas ; mas nada he mais digno tambem das deliberações , e precauções d'hum Governo prudente , do que o evitar na reforma dos abusos aquellas decisões repentinas e indiscretas , que podem comprometter a dignidade do Throao , os interesses da Justiça , ou a segurança do Estado.

Hum curto intervallo bastará para preservar a Administracção de todos estes perigos , que agora a cercão. No mez de Janeiro proximo os Povos verão executar-se a ordem , que o Rei deo de lhes communicar , pela via do Prelo , o Mappa das receitas , e despezas do Theouro publico. Assim , *SENHORES* , pelo Mappa das receitas , a Nação conhecerá successivamente o producto dos novos Impostos. Se o do Papel Sellado chegar a mais da somma exacta , que he evidentemente necessario daqui haver , este excedente será logo compensado por hum igual diminuição nos Impostos mais onerosos. Pelo Mappa das despezas publicas , todos os vassallos do Rei poderão computar , com tanta exacção como facilidade , as economias que se lhes tem promettido.

Taes são as convenções solemnes do Governo. Recusar dar-lhe credito , e conseguintemente recusar ajudallo , seria reduzi-lo á impossibilidade de as cumprir.

Não he pois , *SENHORES* , para enleat o Quadro das suas rendas em trévas mysteriosas , que o Rei deixou de communicar ao seu Parlamento os Mappas , que acabão de ser verificados por hum Assembleia respeitavel , de que forão Vogaes quasi todos os Chefes dos Tribunaes Supremos. O Rei jámais desconfiará da Magistratura : elle não duvida nem das vossas luzes , nem do zelo com que estais animados pelo seu serviço , e pela sua gloria.

A continuação na folha seguinte.

Sahio á luz: as Artes, Poema que a Sociedade Literaria do Rio de Janeiro recitou no dia dos annos de S. M. *Fidelissima*: por *Manoel Ignacio da Silva Alvarença*, Secretario da dita Sociedade. Vende-se na loja da Gazeta, e na da Viuva *Bertrand*, a 40 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Terça feira 11 de Março 1788.

CONSTANTINOPLA 7 de Janeiro.

OS mais bellos dias da primavera não são mais apraziveis em *Paris*, do que a temperatura que aqui experimentamos. Esta inesperada mudança da estação causa hum geral susto pela razão de ser o frio a unica cousa que poderia obstar aos progressos da peste. Este cruel mal não se encerra somente na cidade, por quanto os suburbios experimentão de quando em quando os seus funestos effeitos; e os dias passados morrerão delle algumas pessoas em casa dos Ministros de *Hollanda* e *Veneza*. Sabe-se porem que o Fatalismo dos *Turcos* tem produzido a este respeito huma indifferença que lhes impede o atalhar os progressos do contagio. Agora com especialidade elles não pensão senão na guerra; e mostrando ser este todo o seu ponto, procurão obter o favor de seguir o *Grão-Visir* ao Exercito, e combater perante elle. A prelença do *Capitão Baxá* parece haver augmentado este ardor em vez de o diminuir. Assim este grande Guerreiro está bem longe de querer oppôr-se aos principios e projectos do primeiro Ministro *Ottomano*, como se havia supposto.

Se he verdade, como se acaba de dizer, que o *Capitão Baxá* se une com o *Grão-Visir* em seguir resolutamente o que, segundo elles pensão, dicta a honra da *Porta*, não he de admirar o não haver indicios alguns de que o *Divan* queira prestar-se a huma composição. Nem as instancias das Cortes de *Versalhes* e *Vienna*, nem a condescendencia que a *Russia* estaria disposta para testificar, podem abalar a resolução que elle tem tomado de não prestar ouvidos a na-

da, sem que primeiro as cousas se hajão restituído ao estado em que ficarão pelo Tratado de *Kainardgi*: isto he, que elle depois de 2 ou 3 campanhas das mais felices não teria mais que pedir. Com tudo o *Divan* não deixa de encerrar sujeitos dotados de bom entendimento, e até mesmo excellentes Politicos. Sabe-se porém que nos Conselhos, da mesma sorte que entre o Povo, os homens moderados e prudentes não são sempre ouvidos; e que na dita Assembleia, bem como em outras partes, o Guerreiro presumpçoso, o Jurisconsulto Fanatico, o Adulador astuto, que se conforma ao sentimento predominante, são muitas vezes os que dictão as resoluções.

Com tudo não falta quem assegure que as novas, que o Ministerio ultimamente recebeu de *França* acerca das disposições feitas em *Inglaterra* para acolher a Esquadra *Russiana*, que deve passar ao *Mediterraneo*, e subministrar-lhe mantimentos, tem causado huma grande mudança na posição favoravel, em que até agora se havia achado aqui certo Ministro Estrangeiro, a cuja excessiva influencia se attribue a maneira alviva, com que a *Porta* se tem portado para com a *Russia*. Eis-aqui o que se conta a este respeito. — O *Capitão Baxá*, havendo pedido ao *Grão-Visir* que lhe dêsse a saber todas as noções, que este havia tido para se resolver ao rompimento, como igualmente todas as circumstancias, que tinham concorrido para fazer com que o *Divan* ollhasse a conjunctura, como a mais favoravel para declarar a guerra, ficou muito admirado de saber, que em huma materia de tanta importancia houvessem bas-

tado informações verbaes, especialmente no tocante ás disposições, e ao modo de pensar das Potencias, que poderiam fazer maior serviço á *Porta* pela mais perfeita Neutralidade — até mesmo da Corte, cujo Embaixador foi o que mais cooperou com as suas persuasões para a declaração de guerra. Não se havendo o Grão-Almirante contentado com estas seguranças de boca, o primeiro Ministro pediu ao Embaixador que quizesse pôr por escrito o que lhe havia relatado a respeito dos sentimentos da sua Corte, e d'algumas outras em varias conferencias, antes e depois da época de 16 de Agosto. O Ministro estrangeiro porém, satisfeito de ter conseguido o seu fim, relativamente aos interesses momentaneos da sua Corte, e não se lhe dando do que pudesse resultar, respondeu « que achava hum » cousa muito estranha o pedir-se-lhe por » escrito o que só se podia considerar como a materia d'hum conferencia amigavel: que havendo o Grão-Vizir desejado saber a sua opinião, e as noções que tinha sobre diferentes objectos; elle lhas communicára com ingenuidade, » conformando-se sempre á base das conferencias que havião tido, isto he, por » hum principio d'amizade pessoal, e já » mais por ordem superior, ou no intuito de fazer com que elle se resolvesse » a seguir o seu systema bélico. » Acrescenta-se que o primeiro Ministro, vindo talvez muito tarde a conhecer a facilidade com que se deixou levar, não ficou mais satisfeito com esta resposta que o Capitão Baxá: que tentou todos os meios para obter por escrito o que se lhe havia dito de boca; mas inutilmente. — A isto se reduzem pelo menos os rumores que circulão, e que, por provaveis que sejam, nos inclinamos tanto menos a afiançar, por serem diametralmente contrarios ás seguranças dadas a diversas Cortes da parte da, que o dito Embaixador aqui representa.

Comparando porém estes diversos factos, pelo menos verdadeiros na sua parte principal, não se pôde negar que o restabelecimento da paz seria muito provavel, se a *Porta* por desgraça se não ti-

vesse adiantado em pertenções, de que já não pôde afastar-se sem deshonra, e que são não obstante inconciliaveis com a honra da *Russia*: ao mesmo passo que por outra parte as duas Cortes Imperiaes não ficarão talvez contentes de ter feito, sem refarcimento, despezas inuteis, em ordem a prepararem-se para a guerra. — Nesta critica situação a *França* não cessa de exhortar a *Porta* a que se preste a proposições conciliatorias; e ella mandou retirar os Officiaes da sua Nação, que servião nos Exercitos *Ottomanos*.

O que se pôde por fim dizer de certo he, que a dever-se formar juizo pelo ardor dos aprestos bélicos, a que agora se procede, a esperança de conservar a paz está totalmente detrançada. Os dias passados chegarão aqui dous navios de guerra, que se construirão no Archipelago: e como em todos os estaleiros se tem mandado fabricar outros mais, a fim de podermos para a primavera expedir hum Esquadra áquelle mar, he provavel que as Forças navaes da *Porta* se hajão de pôr brevemente sobre hum pé respeitavel. Quanto aos preparativos a respeito das de terra, em que o Governo actualmente cuida, podemos dizer que tendem a juntar para a primavera hum numeroso Exercito nas planicies de *Andrinopla*. Assegura-se que havendo dous Principes *Persas* offerecido servir a *Porta*, durante a presente guerra, na frente das suas proprias Tropas, e á sua custa, com tanto que o Grão-Senhor houvesse de os elevar á Dignidade de Baxás de tres caudas, o Ministerio lhes fez expedir para este effeito as Patentes, e as Investiduras necessarias.

ITALIA. *Napoles* 29 de Janeiro.

O Monsenhor Galeppi, que fora encarregado por S. S. de negociar com o nosso Ministerio os Artigos d'hum nova Concordata com a *Santa Sé*, não podendo conseguir que as duas Cortes se ajustassem em todos os pontos, partio daqui a 17 deste mez para voltar a *Roma*: a negociação por conseguinte parece estar posta de parte. O número dos Beneficios que ficão vagos, em quanto as nossas differenças com S. S. se não terminão,

não , he muito consideravel : contão-se
48 Bispos por prover.

BRUXELLAS 15 de Fevereiro.

A pezar de toda a severidade das ordens, que o Governo ultimamente mandou a Universidade de *Lovania*, os Membros daquelle Corpo tem persistido até agora na sua opposição, recusando com especialidade transferir nos seus Registros os diferentes Decretos, que se tem passado nesta contestação, por terem o receio de que se julgue que approvão por conseguinte a decisão do Governo, a qual lhes parece contraria aos Direitos e Privilegios, que elles tem feito juramento de conservar: e em consequencia do novo Despacho do Ministto Plenipotenciario do Imperador, com data de 28 de Janeiro, concebido em termos mais suaves, mas dando as mesmas ordens, as Faculdades resolvêrão que não podião consentir em que elle fosse regiltrado, por ser contrario aos Direitos e Privilegios da Universidade. O mesmo resulta da resistencia, que se tem feito geral entre os Ecclesiasticos moços de todas as Dioces.

Escrevem de *Gand*, que cinco Abba-des das Abbadias da *Flandres Occidental* celebrárão, ha 15 dias, huma Assembleia, na qual deliberárão sobre a ordem, que lhes fora dirigida da parte do Governo, para mandarem os seus subditos ao Seminario Geral de *Lovania*. Resolvêrão unanimemente recular-se a isso; accrescentando, que mais valia ser suprimido pela força em nome do Poder Civil, do que conqotter por si mesmo para a sua extinção, mandando os Religiosos moços ir estudar com *Schismaticos*, isto he, mandando-os para huma Escola opposta aos principios da Corte de *Roma*.

LONDRES.

Continuaç. das noticias de 12 de Fevereiro.

Na sessão dos Lords de 7 do corrente, Mr. *Coupe*, Secretario do Inspector Geral das Obras Publicas, havendo alli sido chamado, e interrogado pelo Lord Chancellor a respeito dos lugares que se estão preparando na sala de *Westminster* para o processo de Mr. *Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, deo a sa-

ber que além das accommodações necessarias para os Lords, e para os Commons, se estavam apromptando 1800 lugares mais, a cada hum dos quaes erão dadas 18 pollegadas de largura.

Julga-se que o dito processo durará hum mez, e causará ao Governo huma despeza de cem mil guineos, por quanto se durar 30 dias o Lord Mordomo mór *High Steward*, perceberá só a sua parte 30 £ , sendo o seu ordenado, segundo o costume em similhante occurrencia, de 1 £ guineos por dia.

Assegura-se que independentemente de certos Regulamentos, que devcrão adoptar as Cortes de *França* e *Inglatera* para facilitar o commercio entre ambas as Nações, estas tratão agora tambem de certas explicações de parte a parte, das quaes dependerá muito a continuacão da paz. Tanto aqui, como em *Paris*, se julga que ella não poderá durar muito tempo, e que por effeito d'alguns acontecimentos que provavelmente haverá no continente, a *França* e a *Inglaterra* não deixarão de se ver novamente implicadas em huma guerra, para a qual as duas Potencias parecem querer dispôr-se, na certeza de que deverão entrar nella para defender os seus proprios interesses, e os dos seus Alliados.

PARIS 19 de Fevereiro.

Apenas sahio o Edicto a favor dos *Protestantes*, muita gente ficou admirada de que disposições tão simples, tão prudentes houvessem encontrado tantas contradicções, e dado lugar a tantos debates. A ninguem causarão espanto estas disposições; por quanto os *Não Catholicos* gozavão effectivamente de tudo quanto lhes concede a nova Lei: que se reduz principalmente a fazer legaes os seus casamentos, baptismos, e mortes, de sorte que as attestações delles sirvão de documentos juridicos: o que a Lei até aqui não determinava, mas a equidade tinha admitido na pratica.

Os Parlametos das Provincias se tem portado da mesma sorte que o de *Paris*. Depois de terem feito algumas Representações sobre os desterrados, e sobre

a translação do Parlamento de *Bordeaux* para *Libourne*, elles fizeram outras contra as *Lettres de Cachet*, e *Ordens arbitrarías*.

He cousa bem sensível, que em contestações desta natureza se perca ordinariamente de vista o objecto, sobre que primeiro se contendia, para não cuidar depois mais do que em queixas incidentaes, ou de menor ponderação, sobre as quaes se poria, ainda depois de se ter ajustado a differença sobre o ponto principal. Esta irregularidade do espirito humano tem muitas vezes sido causa das maiores desgraças nos Estados. Esta verdade se experimenta actualmte em mais d'hum Paiz da *Europa*; e as *Provincias Belgicas* subministrarão hum forte exemplo da mesma. Havendo-se os Estados, o Conselho, e o Povo inteiro, e unanimemente recusado á vontade do Imperador, por ser contraria aos seus antigos Direitos, e Privilegios, o Soberano conheceo que ainda que alguns destes Privilegios fossem talvez abusos, devidos á desgraça dos tempos, as suas convenções erão sagradas, huma vez que a Nação testificava não querer affastar-se dellas: e depois de a ter socgado sobre a conservação dos seus Direitos, elle se contentou com insistir em hum só ponto, qual he o estabelecimento d'hum Seminario Geral em *Lovania*. Havendo-se porém o Clero, e o Conselho de *Brabante* sempre opposto a este estabelecimento, o Conde de *Trautmansdorff*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, se resolveo a tzellos obedecer por huma vez ás intenções do Governo. A 22 do mez eile mandou pôr as Tropas em armas, e collocar artilheria defronte das Casas da Camara de *Bruxellas*, aonde o Conselho de *Brabante* se achava congregado. Concedeo-lhe primeiramente duas horas, depois tres para deliberar. Finalmente esperou 32 horas, primeiro que o Conselho se submettesse, e consentisse em publicar a Declaração do Imperador. Com tudo, sem embargo de se acharem as Tropas em armas, a mul-

tidão congregada fez alguns movimentos, que obrigarão os soldados a disparar sobre ella. Havendo por conseguinte hum Cidadão ficado morto, e 7 feridos, a plebe se intimidou, e fugio em desordem.

LISBOA 11 de Março.

As cartas do Porto vem cheias das mais tristes noticias d'huma horrorosa inundação que alli houve nos dias 23, 24 e 25 do mez passado, havendo precedido no dia 22 hum terrivel furacão do Oeste, que affustou os habitantes, e causou varios danos. As aguas do Douro subirão 31 palmos affima do nivel ordinario daquelle rio, destruindo móveis, fazendas, e até os edificios: avalia-se por ora a perda em mais de 2000 cruzados. Sinco navios se contão perdidos, tendo a corrente arremecado á costa huns, e levado para o mar outros, hum dos quaes se vio ir já com a quilha para cima: grande numero de barcos experimentarão a mesma desgraça: dous outros navios, depois d'encalhados, se livrarão com muito trabalho, e varios ficarão damnificados. Como a enchente ainda no primeiro deste mez não estava de todo abatida, não se podia formar idéa cabal dos estragos que tinha causado: só duas pessoas podem constarva terem perecido.

Da *Beira*, e principalmente das vizinhanças do *Mondego*, são igualmente tristes as noticias, informando de se ter alli sentido a mais medonha trovoadá na noite de 22 de Fevereiro, seguida na noite de 23, e manhã de 24 da maior chuva que jámais se vio: e que causou huma inundação tal, que nada lhe pode resistir. Não se vê por aquelles districtos, depois de abater a inundação, senão casas, moinhos, e pontes arruinadas: as searas, e immensas fazendas perdidas, e muitos cadaveres de gente e gados, que se affogarão, augmentão o horror daquella funebre scena. O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49½. Genova 680. Paris 438. Lond. 66½. Hamburgo 46½. Lione 715.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Março 1788.

PETERSBURGO 22 de Janeiro.

A Festividade do anno novo, segundo o estylo antigo, se celebrou no Palacio a 12 deste mez da forma costumada. O Camarista *Narischkin*, no Discurso que recitou em nome do Senado, de cujo Corpo he o Membro mais antigo, agradeceo á Imperatriz os beneficios, que S. M. tinha feito ao seu Povo no decurso do anno proximo passado. Depois a Soberana foi cumprimentada pelo Clero, primeira Nobreza, e Ministros Estrangeiros. O jantar, a que a Nobreza das duas primeiras classes tinha sido convidada, foi de 33 talheres. A noite houve baile na Galeria em presenca de S. M., e de SS. AA. Imp.

As esquipagens de campanha do Grão-Duque de *Russia* partirão a 15 deste mez para o Exercito: consistem em 80 cavallos de manejo, e 20 tiros de 6 cavallos cada hum, conduzidos por 150 criados das Cavalherices Imperiaes. Julga-se que o General em chefe *Mussin Puschkin* he o principal Official que está designado para as acompanhar o dito Principe com o Coronel *Benkendurff*, o Camarista *Wadkowski*, e huma comitiva tão numerosa, que em cada pousada deve haver 120 cavallos para mudas. Dizem agora que o Grão-Duque intenta fazer a campanha no Exercito do Feld Marechal Principe *Potemkin*, que actualmente se acha commandado pelo General Principe *Repnin*. Com tudo S. A. Imp. irá tambem ver o Exercito do Feld Marechal Conde de *Romanzow*; e para este he que deve igualmente encaminhar-se com toda a brevidade o Principe de *Nassau*. Todos os dias se expedem transportes de munições e artilheria, tanto a hum, como ao outro dos sobreditos Corpos; e tudo indica que a nossa Corte não espera já compôr-se com a *Porta*. Pelo contrario, a considerar os immensos preparativos feitos pelas duas Cortes Imperiaes, a guerra principiará por entrarem todas as suas forças em acção ao mesmo tempo; e a primeira empreza, que se tentará para a primavera, será provavelmente o ataque d' *Oczakow*.

VARSOVIA 30 de Janeiro.

Em lugar d' esperar pelo fim do Inverno para principiar a campanha, agora vemos que se esperava pelo gelo para marchar sobre elle. Parte das Tropas *Austriacas* entrou já no territorio desta Republica para se unir ao exercito do Conde de *Romanzow*, o qual se espera ver brevemente na sua frente para atravessar o *Niefter*, logo que este rio se achar assás gelado: e entrar na *Moldavia*, aonde outro Corpo *Austriaco* entrará por outro lado, e irá atacar os *Turcos* da banda de *Choczim*. Consta pelas ultimas informações que o Principe *Repnin*, havendo repentinamente mudado a marcha, com que se vinha avizinhando para as fronteiras de *Polonia*, retrocederá por espaço d' alguns dias: o que faria suppôr que intentava cahir d' improviso sobre a Praça d' *Oczakow*. Acrescenta-se que sendo sabedor que os *Turcos* usavão de toda a vigilancia, e que a Esquadra *Ottomana*, depois de voltar ao *Mar Negro*, havia tornado a apparecer na embocadura do *Boristhenes*, o dito Principe parara na sua marcha.

ALEMANHA. *Vienna 6 de Fevereiro.*

O primeiro transporte das equipagens do Imperador partio a 30 do mez passado para a *Hungria*, e o segundo no 1.º do corrente.

Os Conselheiros Aulicos *Turkheim* e *Krans*, como tambem o Secretario *Marchowez* acompanharão a S. M. Imp. ao Exercito. Os Ajudantes, que o devem seguir, são os Principes *Poniatowski*, e de *Lichtenstein*, como igualmente o Conde de *Reisky*. A Chancellaria de Guerra deve partir para o fim deste mez. O Marechal de *Lasey* já se esta preparando para se pôr em caminho.

A 21 do mez passado se expedio hum correio a *Petersburgo* com despachos para aquella Corte. Dizem que elles tem por objecto a união dos Exercitos *Austriaco* e *Russiano* da banda da *Buckowina*.

Julga-se que o Arquiduque *Francisco* não acompanhará o Monarca seu tio: não se sabe porém se irá com a Arquiduqueza *Isabel*, sua esposa, á *Italia*.

O Governo mandou intimar a todos aquelles que possuem terras, que lhe presentassem huma informação exacta de todo o trigo, &c. como tambem do feno, que tem nos seus armazens. Affigura-se que serão obrigados a fornecer aos Commissarios, para este effeito nomeados, a duodecima parte do centeio, a undecima da cevada e d'aveia, e a oitava de feno. A Administração ainda não fixou o preço destas mercadorias; suppõe-se porém que elle será medio entre o mais alto, e o mais baixo. Os armazens formados na *Hungria* estão na verdade bem abastecidos; mas como a estação vai extraordinariamente branda, receia-se huma má colheita: e o Governo quer occorrer ás precisões extraordinarias, no caso que haja huma segunda campanha.

Os cofres públicos tiveram ultimamente ordem de não pagar sommas algumas: pelo contrario mandou-se-lhes que procedessem a contrahir empréstimos.

Falla-se aqui no projecto d' hum subsidio de guerra. Affigura-se que aquelles, cuja renda annual for de 500 florins, pagarão 10 por cento; e os que a tiverem dahi para baixo, 5 por cento tão somente.

A primeira columna das Tropas, que tiverão ordem de marchar de *Mantua* e *Milam* para a *Hungria*, chegou a *Gratz* a 25 de Janeiro; e depois d' huma curta demora, proseguio no seu caminho para a paragem indicada.

Francfort 7 de Janeiro.

Dá-se por certo que o *Divan* está determinado a ceder *Belgrado* com todas as suas dependencias até aos limites; mas que o Imperador requer 80 milhões de florins pelas despezas da guerra, e hum resarcimento em terras. Não falta quem se persuada que em similhante occurrencia venha a ficar em poder de S. M. Imp. toda a *Servia*, seja por cessão voluntaria, seja pela força das armas. Esta adquisição seria de summa importancia para a Casa d' *Austria*, visto ter aquella Provincia minas muito abundantes, e ser hum paiz summamente fertil, e de muito gado. Dalli, e da *Bosnia* recebe a *Austria* annualmente mais d' hum milhão de florins em bois e carneiros.

As cartas de *Constantinopla* referem que o Internuncio da Corte de *Vienna* já não tem conferencias verbaes com o *Divan*, nem com os Ministros *Turcos*: agora só trata com elles por escrito. As Tropas *Ottomanas*, que actualmente se achão dispostas para a guerra, pãssão de 40000 homens.

HAIA 14 de Fevereiro.

Os *Estados-Geraes* aprazarão a celebração do dia annual de acções de graças, jejum e preces para quarta feira 19 do corrente. Mr. *Brantsen*, tendo voltado aqui da Embaixada Extraordinaria que exercera da parte da Republica na Corte de *Versalhes*, deo ha pouco conta da sua missão á Assembleia de *Suas Altas Potencias*.

O Principe *Stadbouder* entregou ultimamente á Assembleia dos *Estados-Geraes* hum

hum Projecto para pôr o Exercito de terra da Republica sobre hum novo pé. Segundo este Plano, os Regimentos deveráo ter maior numero de soldados; porem o dos Officiaes será mais diminuto: e a formação total se fará a imitação dos Regimentos *Prussianos*. Além disso tomar-se-ha a soldo da Republica hum Corpo de 8 a 10 mil homens de Tropas *Alemans*, especialmente das de *Brunswick*.

O *Stadhouder* havendo, pouco depois de voltar a esta residencia, recebido dos Estados de *Hollanda* o poder de mudar, á sua vontade, as Regencias de cada huma das cidades da Provincia, S. A. nomeára huma Commissáo, á qual dera as instrucções necessarias, para effectuar as mudanças que ella houvesse por convenientes. Esta Commissáo já satisfez ao objecto que lhe foi incumbido, nas cidades de *Schoonhoven*, *Gorcum*, *Schiedam*, e *Amsterdam*. Ao tempo que ella se propunha fazer as mesmas mudança em *Harlem*, perto de 800 habitantes daquella cidade assignaráo, e lhe presentaráo hum Requerimento, no qual testificáo estar summamente satisfeitos com os actuaes Regentes, expressando o quanto desejáo que estes, longe de serem removidos da actual Administracáo, fiquem pelo contrario, depois de confirmados na mesma, continuando a exercella. He a primeira vez que a dita Commissáo experimenta algum obstaculo na execucao do seu projecto, e deseja-se muito ver de que sorte será acolhido o mencionado Requerimento.

LONDRES 23 de Fevereiro.

Toda a attenção desta capital se acha actualmente empregada no Proccesso de *Mr. Hastings*, a que se deo principio, com a maior solemnidade, a 13 deste mez, segundo estava apazado. *A bulha que tem feito esta causa, e a expectação que faz o Proccesso della, mercede huma relação particular. No segundo Supplemento porcos a da primeira sessáo com todas as suas formalidades.*

O Duque de *Yorck* se presentou a 6 do corrente no Tribunal do Banco do Rei, aonde prestou o juramento de costume, primeiro que depuzesse na causa d'hum homem, que commetteo huma falsidade, escrevendo-lhe em nome do Capitáo *Morry*, para lhe pedir 40 libras esterlinas.

O Congresso *Americano*, segundo as noticias que agora circuláo, percebe tão pouca inclinação no Ministerio *Britanico* para concluir hum Tratado de Commercio com a nova Republica, e muito menos huma alliança entre esta, e a *Inglatterra*, que dizem não haverá em *Londres* mais que hum Agente, ou Consul *Americano*. O Commercio *Britanico* com os *Estados-Unidos* he agora pouco vantajoso ao nosso paiz; e quanto a huma alliança, esta forçosamente deveria caular á *Inglatterra* despezas, que não podem ficar compensadas pelas connexões que actualmente lhe seria possivel formar com os novos Estados.

Os fundos publicos vão actualmente baixando: Banco $160 \frac{1}{2}$ 3. p. c. conf. $75 \frac{7}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 19 de Fevereiro.

O Conselho de Guerra vai continuando as suas sessões com grande fervor; mas não se sabe ainda de certo se sahirá á luz para o mez que vem o primeiro resultado das suas deliberações. Algumas pessoas presumem saber, que do Exercito actual 114 Companhias serão supprimidas, e alguns Regimentos de Cavallaria incorporados em outros; e que igualmente haverá huma consideravel reforma no numero dos Officiaes, o qual presentemente chega a 370. As cartas de *Lille* referem que por ordem do Ministerio se estão agora preparando nos arredores daquella cidade quartéis para receber ao menos 18000 homens, os quaes provavelmente devem constituir huma das divisões, em que será distribuido o Exercito do Reino, segundo os melhores Planos que se tem presentado ao Governo. Hum dos que têm aqui sido bastantemente applaudido, he o que propoz o General Ba-

rão *Wimpffen* de *Borneburg*. Segundo este Plano as forças de terra da *França* deverão constituir hum Exército de 300000 homens, dividido em tres, a saber: o exercito maior composto de 240000, o de reserva de 40000, e o á ligeira, ou vanguarda de 20000; os respectivos Regimentos d'Infanteria serião de 20000 homens, e os de Cavallaria de 6000. O dito Barão propõe a S. M., como necessario, o augmentar o soldo a todos os individuos do Exército desde o soldado até aos Marechaes de *França*; e sem embargo d'isto, e do grande numero das Tropas do novo Exército, não recea assegurar que S. M. pouparia todos os annos 12 milhões nas despezas que lhe faz o Exército, tal qual agora se acha. Neste Plano ha algumas observações a respeito dos abusos, as quaes o Ministerio provavelmente não deixará de bem acolher. O mesmo Barão nota que nos Estados *Austriacos* do Imperador sòmente ha vinte Officiaes respectivos a 100000 homens d'Infanteria, e que em *França* a hum igual numero competem 64 Officiaes; que 20000 *Hussares* das Tropas Imperiaes são commandados por hum Coronel, hum Tenente Coronel, e dous Majores, e que o mesmo numero em *França* he presentemente commandado por 18 Coroneis, 6 Tenentes Coroneis, e 6 Majores; que o Corpo Real d'Artilheria e Engenharia faz á *França* de despeza annual dez milhões turnezes, e que nos Estados *Austriacos* o mesmo corpo, nas mesmas circumstancias, não chega a custar a metade da dita somma: que nos Exercitos do Imperador não ha Regimento algum que goze de favor particular, como succede em *França* aos dos *Suissos*, Guardas *Francezas*, *Irlandezas*, Guardas de Corps, Gendarmes, &c.

A faulde do novo Arcebispo de *Sens*, Primeiro Ministro d'Estado, bem longe de se reestabelecer, parece dever impedillo cada vez mais de se entregar ao trabalho continuo, que requer o primeiro Posto da Administracão. De tempos em tempos o dito Prelado lança seus esgarros de sangue, os quaes indicão que o seu peito requer ainda todo o cuidado. Alguns com tudo pensão que como o Arcebispo de *Sens* está a trabalhar de dia, e de noite, por isso se espalhão os rumores que exaggerão a sua indisposiçãõ, para que o não estorvem nas suas importantes occupações.

Se o Guarda dos Sellos tem censurado ao Parlamento de *Bordeaux* o haver-se escriptado (na Representaçãõ que dirigio ao Soberano a 21 de Dezembro de 1787) sobre cálculos, que nunca se publicarão, esta censura deve brevemente cessar; por quanto está para sahir hum Mappa de Receita, e Despeza, formado por ordem do Rei, segundo a sua promessa. Outra Peça, que poderá acclarar a situaçãõ das Rendas publicas de *França*, he a nova Memoria de Mr. de *Calonne*. Tanto aqui, como em *Versalhes* correm já mais de 50 Exemplares desta Peça, que he a resposta do dito Ex-Ministro da Fazenda a Mr. *Necker*: dentro de muito pouco tempo ella se deverá vender publicamente. Mr. de *Calonne* trata de provar na referida Memoria, que o *Deficit* era de 70 milhões, quando Mr. *Necker* deixou o Ministerio da Fazenda, e de 81 milhões, quando elle *Calonne* o principiou a exercer. Demais isto persiste em estabelecer, que o mesmo *Deficit* não passa agora de 115 milhões. Como quer que seja, Mr. de *Calonne* tem de que se consolar na sua desgraça pelo acolhimento que encontra na Corte de *Londres*. Havendo o Marquez de *Carmarthen*, Secretario d'Estado, dado hum grande banquete aos Ministros estrangeiros, que residem naquella capital, o Marquez de *la Luzerne*, nosso Embaixador, tendo hum dos convidados, ficou muito admirado de encontrar no dito banquete o Ex-Ministro fugitivo de *França*, o qual mal podia suppor que alli concorresse, por pouco que o Ministro *Britanico* houvesse tido a delicadeza de contemporizar com o caracter d'hum Embaixador.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Março 1788.

Relação das formalidades com que no dia 13 de Fevereiro de 1788 se deo principio em Londres ao processo de Mr. Hastings, Ex-Governador de Bengala.

HAvendo-se os *Lords* congregado nesse dia ás dez horas da manhã, ás onze se mandou dar parte aos *Communs*, que a Camara alta estava para transferir-se immediatamente á sala de *Westminster*, a fim de dar principio ao processo de *Warren Hastings*, Escudeiro. A este recado se respondeo logo que os *Communs* estavam promptos para sustentar a sua accusação contra o dito réo. Havendo os *Lords* depois sido chamados por hum Official da Camara, e postos na ordem em que devião marchar, pelo primeiro Rei d'Armas, para cima de 200 se dirigirão para a sala de *Westminster* da maneira seguinte.

As pessoas da comitiva do Lord Chancellor, dous a dous: os Officiaes da Camara alta: os primeiros Membros da Chancellaria, dous a dous: os Juizes: dous Advogados da primeira ordem: dous Bedeis da Vara negra: dous Arautos: os Lords Barões, Bispos, Viscondes, Condes, Marquezes, Duques, todos dous a dous: o Mafseiro, e o Lord Chancellor com o seu caudatario. Todos hião nos trajes talarres, de que usão no Parlamento, quando alli se acha o Rei. Os Duques de *Cumberland*, *Glocester* e *York*, como tambem o Principe de *Galles* com os seus respectivos sequitos, hião apòs o Chancellor, e cerravão o acompanhamento.

Chegando á sala, os *Lords* Ecclesiasticos se assentárão no banco que lhes competia: ao passar pelo throno, fizerão huma reverencia, como se o Rei se achasse alli sentado.

Os *Lords* seculares atravessárão a sala, e cada hum delles fez huma profunda reverencia ao assento da Magestade.

No sobredito sequito os mais moços de cada huma das classes da Nobreza hião em primeiro lugar, e os mais velhos em ultimo, como o mais honorifico.

Primeiro que os *Lords* chegassem á sala, a Rainha, a Princeza Real, e as Princezas *Isabel*, *Augusta*, e *Maria*, pela volta das onze horas, se havião transferido á galeria do Duque de *Newcastle*. No Real Camarin estava tambem a Duqueza de *Glocester* com o Principe seu filho. *Madama Fitzherbert* alli se achava igualmente: e ao mesmo tempo hum consideravel numero de Senhoras, esposas de Pares, e suas filhas se puzerão nos seus respectivos lugares, achando-se todas vestidas d' huma maneira simples.

Para cima de 200 Membros da Camara dos *Communs* com o Orador se achavão na galeria.

Dando-se ao meio dia principio á sessão, o Sargento d'Armas leo em alta voz a Proclamação de costume, para que todos guardassem silencio, sob pena de prisão: depois do que, disse em antiga linguagem: *Warren Hastings*, presenta-te no Tribunal, para te livrares a ti, e aos teus fiadores do perdimento da caução dada.

Mr. Hastings immediatamente se dirigio á presença dos Pares; e havendo-se lo-

go que entrou na sala posto de joelhos, o Lord Chancellor lhe fez sinal para que se levantasse. Elle parecia estar muito indisposto.

Havendo-se levantado, o Lord Chancellor lhe fallou nos seguintes termos: « *Warren Hastings*, os *Communs d'Inglaterra* vos accusão perante esta Camara d'haverdes cometido grandes crimes e prevaricações: algumas das accusações, que contra vós se formão, se achão ser de huma natureza muito grave, e dizem respeito a circumstancias passadas ha tanto tempo, que será conveniente que estejais bem attento, a fim de produzirdes a vossa defensão: usar-se-ha para convosco de toda a indulgencia, e attender-se-ha á vossa defensão, quanto o puder admitir a natureza da vossa causa: tem-se-vos assignado hum Advogado, he-vos concedido o prestar caução *de die in diem*, e permitir-se-vos-ha qualquer outro favor, que racionavelmente possais esperar. Tendes vós alguma cousa que dizer, primeiro que este Tribunal proceda ao exame das accusações contra vós formadas? » Mr. *Hastings* immediatamente respondeu em voz clara: « Mylords, eu venho á presença deste grande e tremendo Tribunal tão persuadido da minha propria integridade, como da exacta e imparcial justiça desta grande Assembleia. » Passados alguns minutos de pausa, os Officiaes da Camara alta, revezando-se huns aos outros, procederão a ler os artigos da accusação, e a defensão a cada hum delles produzida, até acabarem o oitavo artigo da defensão. Pelas 6 horas da tarde a sessão se acabou, e os Pares, na mesma ordem com que tinham vindo, tornarão para a Camara alta; depois do que se separarão, para se tornarem a congregar no dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

A Rainha se tinha retirado pelas 4 horas, e logo depois a principal parte das esposas dos Pares sahio da sala, aonde ás 6 horas ficavão muito poucas Senhoras, e não mais que 30 Membros da Camara dos *Communs*.

Continuação das Peças relativas á dissensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

Carta Circular enviada pelos Estados de Brabante ás diferentes Provincias dos Paizes-Baixos Austriacos, juntamente com Cópia da Ratificação de 21 de Setembro de 1787.

CARO E MUITO AMADO. Assentamos que he tanto do nosso desvelo, como do nosso dever, o dirigir-vos Cópia da Declaração dada a 21 deste mez por Sua Excellencia o Governador e Capitão General interinamente, em nome do Imperador e Rei, pela qual vereis que as ultimas disposições, que quebrantavão as Leis fundametaes deste Paiz, ficarão inteiramente sem vigor: que os prejuizos que fizerão, serão reparados com a maior brevidade possivel, segundo estas Leis fundametaes, as quaes permanecerão intactas, na conformidade dos Actos da Inauguração de S. M. Estamos certos que por este meio a confiança e a tranquillidade mais perfectas renascerão por toda a parte; e que achando-se agora corroborada a segurança da nossa Liberdade e Bens, as diferentes Classes de Cidadãos poderão aproveitar-se das vantagens, que lhes presenta a excellencia das nossas Constituições, e a crise actual dos Paizes vizinhos.

Nós vos reiteramos ainda as seguranças do empenho com que procuramos o bem commum, e em especial manter os preciosos Privilegios do Paiz. Nestes termos, &c.

Despacho enviado pelos Estados de Brabante aos das outras Provincias Belgicas, a respeito do estabelecimento do Seminario Geral de Lovania.

Entre os Precedentes que S. M. tem exigido em razão da sua dignidade, hum dos pontos principaes, e que mais deve excitar a nossa attenção commum, he o restabelecimento do *Seminario Geral em Lovania*. Quando pela Memoria que dirigimos a Sua Excellencia, em data de 28 d'Agosto proximo passado, dissemos

» que

que não podíamos assentir nem directa, nem indirectamente ao que tendesse a offender os nossos privilegios; que nos reservavamos o fazermos a este respeito as Representações mais urgentes a nossa intenção, *SENHORES*, foi o olharmos o restabelecimento do *Seminario Geral*, não só como huma infracção caracterizada dos direitos da Provincia, mas tambem como capaz de arruinar os direitos mais sagrados da Religião; como tendente a introduzir huma doutrina nova, e especialmente a tirar o ensino das verdades e práticas *Evangelicas* aos Superiores legitimos, a quem elle compete por Direito Divino, e pelo dos Sagrados Concilios da Igreja. Consequentemente esperamos presentar com toda a brevidade as nossas Representações sobre a execução, qualquer que seja, deste *Seminario Geral*, irreparavel na parte principal, e igualmente impossivel por outro lado, tanto segundo direito, como de facto. Tudo nos obriga pois, *SENHORES*, a convidar-vos por todos os motivos mais apreciaveis da Religião, na qual queremos viver e morrer; por todas as considerações de que depende a felicidade da Patria, para que unais as vossas reclamações ás nossas, e hajais por bem dirigir-nos huma cópia dellas, a fim que possamos melhor proceder de commum acordo. Da nossa parte teremos a honra de vos enviarmos as nossas. Temos a honra de ser, &c.

(Assignado) *Os Prelados, Nobres, e Deputados das cidades Principaes, que representam os TRES ESTADOS deste Paiz, e Ducado de BRABANTE. Na nossa Assembleia Geral celebrada em BRUXELLAS a 20 de Setembro de 1787. Por mandado, de COCK.*

No mesmo dia em que o precedente Despacho se expedio, o Conde de *Murray* tinha já não obstante suspenso a execução das ordens Imperiaes pelo seguinte Despacho, que enviou á Faculdade de Theologia de *Lovania*.

CAROS E MUITO AMADOS. Como daqui até ao 1.º d'Outubro vai muito pouco tempo para se fazerem as regulações convenientes, a fim de executar as ordens de S. M. communicadas á Universidade de *Lovania*, no tocante ao *Seminario Geral*, e á Doutrina, temos resolvido suspender a abertura do Curso proximo até ao 1.º de Novembro; e como queremos ouvir antecipadamente a Faculdade sobre as disposições que se devem fazer, encarregamo-vos que nos mandeis com toda a brevidade Deputados, os quaes hajão de vir á nossa presença. Nestes termos, Caros e muito Amados, Deos vos tenha na sua santa guarda.

BRUXELLAS 20 de Setembro de 1787.

Rubricado Cr. vt. (Assignado) *MURRAY.*

De mandado de Sua Excellencia. (Contrafirmado) de *REUL.*

A continuação destas Peças na folha seguinte.

Resolução que os Estados de Hollanda tomarão para agradecer á França a sua mediação, e os soccorros, que tinhão sido implorados contra a entrada das Tropas Prussianas.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e West-Frise tomadas na Assembleia de Suas Nobres e Grandes Potencias.

Sesta feira 21 de Setembro de 1787.

Havendo-se, em consequencia da proposição dos Deputados da cidade de *Dordrecht*, tomado em consideração, que visto que nas presentes circumstancias, e conjunctura feliz dos negocios, as causas, e os motivos, sobre que se fundava a Resolução de *Suas Nobres e Grandes Potencias* de 10 de Setembro, na qual se fazião as instancias mais urgentes á Corte de *França*, para que soccorresse a esta Provincia com forças militares sufficientes contra a chegada das *Tropas Prussianas*, vierão a cessar; e havendo-se considerado a necessidade mais extrema, e mais urgente, como igualmente as atencões devidas áquella Corte, houve-se por bem,

e resolveo-se , que ainda hoje se requererá aos Embaixadores deste Estado em França , mandando-lhes por hum Proprio hum Extracto da presente Resolução , que informem a S. M. o Rei de França , que as differenças entre esta Provincia , e o *Stadhouder* Hereditario se terminarão felizmente , e que S. A. S. foi restabelecido em todas as suas Dignidades ; que a satisfação sabida , a respeito da viagem embarçada de S. A. R. , se vai tambem ajustar com a Corte de Prussia ; que assim , como já aqui não ha Inimigos , a Resolução de 10 de Setembro cefou de ter effeito. Que SS. NN. e Gr. Potencias se julgáráo na obrigação de avifar a este respeito , com a maior brevidade possivel , a S. M. *Christianissima* , não duvidando , que haja por bem tomar neste restabelecimento da tranquillidade deste Paiz o interesse , que sempre tem mostrado por suffocar aqui a discordia , e adiantar a prosperidade do Estado , para cujo effeito a boa affeição de S. M. será sempre altamente grata a SS. NN. e Gr. Potencias. E dar-se-ha outro sim parte desta Resolução ao Encarregado dos Negocios da Corte de França , entregando-lhe hum Extracto da presente Resolução , como tambem por Extracto aos *Burgomestres* das cidades d' *Amsterdam* e *Purmerand* , communicando-lhes , que havendo-se a Assembleia já augmentado ao numero de dezeseis Vogaes presentes , SS. NN. e Gr. Potencias rogão iterativamente ás ditas Regencias que mandem aqui os seus Deputados com a maior brevidade possivel.

Continuação da Resolução que o Parlamento de Paris tomou em consequencia das ordens para a celebração do Solio de Justiça.

S. M. porém tem considerado » que pela constituição da Monarquia , elle he o » unico Administrador do seu Reino ; que deve transmittir a sua authoridade aos » seus Descendentes , tal qual a recebeu dos seus augustos Antepassados ; que as » circumstancias são muito urgentes para se conciliarem com novas demoras , as » quaes dentro de pouco tempo virião a ser huma calamidade pública ; que a con- » vicção das precisões do Estado he indubitavel para toda a Nação , da mesma for- » te que para vós mesmos ; que huma crise desgraçada , mas momentanea , nas suas » Rendas não deve introduzir formalidades desusadas na verificação das suas Leis » sobre esta materia ; que removendo da sua Administração interior o véo que a » cubria , não deve afastar-se das regras ordinarias da sua prudencia para a con- » servação do seu supremo poder ; finalmente , que as participações insolitas , re- » centemente concedidas pela sua bondade á Assembleia dos *Notaveis* , não devem » mudar o exercicio ordinario da sua authoridade nos seus Tribunaes. »

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

D. Pedro José de Noronha e Camões , Marquez , e Senhor das Villas de *Angreja* , *Bemposta* , e *Pinheiro* , Conde , e Senhor de *Villa Verde dos Francos* , do Conselho da Rainha N. Senhora , e do de Guerra , Gentil-homem da Sua Camara , Tenente General dos Seus Exercitos , Ministro Adjunto ao Despacho do Gabinete da Mesma Senhora , Presidente do Erario Regio , e nelle Lugar-Tenente immediato á Real Pessoa , Governador da Torre de *S. Vicente de Belem* , Inspector Geral de toda a arrecadação da Fazenda dos Armazens de *Guiné e India* , e do Arsenal Real da Marinha , Inspector Geral das Obras Publicas , e do Plano da Reedificação da Cidade , Commendador das Ordens de Christo , e de *Santiago* , e Capitão General da Armada Real dos Galeões de alto bordo do *Mar Oceano* , faleceo nesta cidade a 11 do corrente mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.



Terça feira 18 de Março 1788.

CONSTANTINOPLA 21 de Janeiro.

O Grão-Visir e o Capitão Baxá estão firmes em não querer prestar-se a negociação alguma, sem que primeiro se restitua a *Crimea*; por imaginarem falsamente que o empenho, que o Embaixador de *França* mostra a este respeito, procede d'hum desejo de paz da parte da Imperatriz de *Russia*; e por se persuadirem que ella se não acha em estado de sustentar a guerra, desdenhosamente rejeitão os prudentes conselhos d'hum poderoso amigo. Isto explica o pasmoso proceder do actual Ministerio. Por ordem sua se estão agora allistando na *Asia* 6000 homens, os quaes devem aqui chegar para o mez de Março, a fim de se unirem aos 8000; que passarão à *Moldavia* e *Bessarabia* no mez de Maio proximo passado: duvida-se porém que a *Porta* possa completar este novo Exercito por causa dos obstaculos, que a dita ordem deverá encontrar naquellas diferentes Provincias. Os preparativos navaes vão proseguindo no Arsenal com grande actividade, servindo muito para animar os obreiros o verem alli a miudo o Capitão Baxá, a quem temem summamente. A pezar porém deste grande ardor, a Armada não pôde sahir ao mar antes do mez d'Abril. Assegura-se que o Grão-Almirante a commandará em pessoa; mas o Sultão ainda não declarou a sua vontade a este respeito. Por huma parte a presença do dito Chefe parece ser absolutamente necessaria nesta capital para conservar o socego público, e reprimir a plebe, a qual, á chegada de qualquer nova má, poderia abalançar-se aos maiores excessos contra o Governo. Por

outra, sendo o designio de destruir a Armada *Russiana* a base das empresas da *Porta*, he provavel que a execução deste grande e difficil projecto se não haja de confiar senão ao Capitão Baxá. Dá-se por certo que o Exercito *Ottomano* se compõe de mais de 40000 homens.

Aqui tem causado a maior admiração o ver voltar do nosso Exercito os Officiaes *Francezes*, que servião nos Corpos d'Artilheria, Engenharia, &c. os quaes vem aqui resignar os seus postos para se restituirem á sua patria. Assenta-se que esta novidade procede de os chamar aquelle Ministerio a rogos das duas Cortes Imperiaes.

A 5 do corrente deo á luz a sexta Sultana (que he a que o Grão-Senhor mais estima) huma Princeza, cujo nascimento se annunciou logo ao povo por huma salva d'artilheria de todas as Fortalezas, a qual se repetio por 3 dias, tendo havido em hum delles orações públicas em agradecimento deste feliz successo. As duas fragatas *Hespanholas*, que se achão aqui furtas, havendo pedido se lhes facultasse o poderem contribuir tambem com salvas para o geral regozijo, o Governo lho permittio por especial graça, visto não ser licito a navio algum estrangeiro o disparar tiros de canhão no porto de *Constantinopla*, nem mesmo por modo de salva.

ITALIA. *Napoles* 5 de Fevereiro.

Mr. *Galanti* no primeiro volume que acaba de dar á luz da sua Geografia das *Duas Sicilias*, obra cujos materiaes lhe forão fornecidos por ordem do Governo, faz chegar as rendas do Clero a 9 milhões de ducados, as da Ordem de *Mal-*

ta a 79\$, e o que pagamos a *Roma* a 59\$ por anno. Ha em *Naples* 1\$500 familias nobres, cujo numero nas *Provincias* he de 4\$500. Os *Tribunaes* com as suas dependencias occupão 26\$ homens. Morrem annualmente 600 pessoas affassinadas: contão-se perto de 100\$ *Ecclesiasticos*, *Religiosos* e *Religiosas*, e 12\$400 *Medicos*. A povoação total do *Reino* he de 4.780\$ almas: segundo os calculos do sobredito *Autor*, ella poderia augmentar-se a 10 milhões. Este primeiro volume não trata mais que do *Reino de Naples*, sem comprehender a *Sicilia*.

O *Vesuvio* se acha agora inteiramente em socego, depois d'haver lançado ultimamente huma grande quantidade de pedras e escorias, mas não lava alguma liquida.

Turin 5 de *Fevereiro*.

Aqui se recebeu ultimamente a nova d'hum desastre que na *Provincia de Saluces* experimentou a aldeia de *Chiato*, sita no valle de *Vraitu*, perto de *Castello Delfin*. Havendo-se huma enorme massa de neve separado d'hum monte, a dita aldeia ficou debaixo della sepultada: mais de 20 pessoas ficarão mortas, e mais de 60 feridas, a maior parte perigosamente. Apenas ficou illella a Igreja Paroquial, e o *Convento dos Capuchinhos*. O nosso *Monarca*, commovido deste desastre, mandou subministrar todos os socorros necessarios aquelles, que por effeito do mesmo ficarão prejudicados.

Florença 7 de *Fevereiro*.

Por hum *Proprio* que aqui chegou ha pouco de *Roma* se recebeu a noticia da morte do *Conde d'Albania*, precedentemente conhecido pelo nome de *Cavalleiro de S. Jorge*, Pertendente ao *Throno d'Inglaterra*. Este *Principe*, cuja saude se achava muito atenuada, havendo ainda resistido até 31 do mez passado, nesse dia faleceu em idade de 68 annos, não deixando mais posteridade que a *Condessa d'Albania*, que nasceu fóra dos vinculos matrimoniaes, mas que elle reconheceu ha alguns annos por sua filha, e *Instituto*, segundo consta, por sua univer-

sal *Herdeira*. Esta *Senhora* reside actualmente em *Roma*. Assim a infeliz *Casa de Stuart*, cujas desgraças tem fornecido ampla materia á *Historia*, se vê extinguir d'huma maneira bem propria para provar que as grandezas humanas vem a ser nada.

Lierne 14 de *Fevereiro*.

Os dias passados chegarão a este porto quatro navios *Turcos* d'avultado tamanho, nos quaes vinha hum consideravel numero de *Gregos*, que por medo se virão obrigados a deixar as suas habitacões, trazendo consigo os seus mais preciosos effeitos. Entre os passageiros se inclue hum filho d'hum *Baxá Turco*, que reside em *Constantinopla*. Sabe varias linguas perfeitamente; e defendendo assás bem o caracter da sua Nação, procura representalla por menos barbara, do que a julgão ser. Não sabemos o objecto da sua viagem, nem porque motivo sahio da sua patria.

Falla-se que brevemente havemos de ver no nosso porto huma muito respeitavel *Armada Russiana*, composta de 30 navios de guerra, 20 dos quaes serão de linha, e que terá por *Commandante* o *Capitão Greigh*. Assegura-se por outra parte que o famoso *General Alexandre Orlov* provavelmente virá a ser nomeado para *Commandante em chefe* das forças *Russianas* de terra e mar.

LOVANIA 22 de *Fevereiro*.

A resistencia das cinco *Faculdades*, que compõem o nosso *Corpo Academico*, e a maneira invariavel com que se tem recusado a inferir nos seus *Registros* os diferentes *Decretos* do *Governo*, fizeram com que o *Ministro Plenipotenciario*, *Conde de Trautmansdorff*, se resolvesse a seguir aqui hum procedimento semelhante aquelle que se praticou em *Bruxellas*, a 22 de *Janeiro*, para com o *Conselho de Brabante*: isto he, a huma transcripção torçada, ou feita por *authoridade*. Assim a mesma scena se repetio a 8 deste mez fó com a differença de não ter havido desordem, nem effusão de sangue. A *Universidade*, tendo-se convocado debaixo de juramento, vio apresentar-se na sua

sua Assembleia Mr. *Cuylen*, Procurador Geral Substituto, autorizado no *Brabant*, levando consigo hum Official, e hum Chete das Guardas da cidade. Estas, havendo ha algum tempo andado aqui de ronda, forão dobradas nesse dia. O objecto da vinda do dito Substituto era o fazer registrar os precedentes Despachos do Ministro, como tambem hum que elle mesmo levava, assignado pelos nossos Serenissimos Governadores Geraes. O Corpo Academico não se prestou ao que d'elle se exigia, senão depois da mais viva resistencia, havendo chegado a tomar tres Resoluções successivas. Sendo as duas primeiras contrarias á vontade do Governo, Mr. *Cuylen* ordenou á Assembleia que se não separasse, sem primeiro ter procedido a registrar os Despachos como se requeria, sobpena de desobediencia. Assim sendo ella constangida a obedecer, os Despachos forão transcritos nos Registros, mas com algumas notas: e á vista de tudo quanto se passou nesse dia, he bem evidente, que a pezar desta transcripção, a Universidade persistirá nos seus sentimentos.

BRUXELLAS 24 de Fevereiro.

A tranquillidade se acha aqui inteiramente restabelecida; e o socego renasceria a todos os respeito, se se pudesse achar meio de vencer a perseverança da Universidade de *Lovania*, e ajustar o ponto relativo ao Seminario Geral. O Arcebispo de *Malinas* está agora em litigio formal sobre a conservação do seu Seminario.

LONDRES 4 de Março.

As sessões do processo de Mr. *Hastings* tem continuado com a mesma solemnidade, e interessado igualmente o Público. As primeiras s'empregarão em ler os 20 pontos d'accusação, e a defeza do Reo produzida em resposta a cada hum delles na Camara dos Communs: depois se lêo a Replica, que fez a dita Camara ás mencionadas respostas, e se seguirão discursos de Mrs. *Burke* e *Fox*, apoiando a Accusação, e produzindo provas, e testemunhas que a fundamentão. Deste modo se tem occupado onze sessões até

o dia 29^o do mez passado. Tudo pareceria até aqui dispôr os animos contra o Accusado; mas a primeira questão que se suscitou sobre o modo de proceder, foi decidida contra os Accusadores, a pezar da grande força das suas razões. No *segundo Supplemento continuaremos a dar a Relação das cousas mais interessantes alli succedidas.*

Na sessão dos Communs de 29 do mez passado se recebeu hum recado da parte dos Lords, pelo qual estes significavão que havião de proseguir ulteriormente no processo de Mr. *Hastings*, Ex-Governador de *Bengala*, em o dia 10 d'Abril proximo. Esta prorogação he para effeito de dar tempo aos Juizes de fazerem o seu costumado gyro, por motivo das sessões judiciaes que se celebrão pela Quaresma nas Provincias.

A 25 do mez passado se recebeu aqui, pela via de *Flandres*, huma cópia autentica da Declaração, ou Manifesto do Imperador contra a *Porta Ottomana*. Por este Manifesto, que he datado de *Viena* a 13 de Fevereiro, S. M. Imp., depois de expôr as muitas razões que assistem á sua Alliada, a Imperatriz de *Russia*, para entrar em guerra com a *Porta*, declára que por ser Alliado da *Czarina*, deo ordem ao Barão de *Herbert*, seu Internuncio em *Constantinopla*, para declarar formalmente que está determinado a sustentar com todo o seu poder as pertençaes da dita Soberana: o que julga conveniente dar a saber aos seus amados vassallos, &c.

A 20 se esperava da *Hollanda* hum Proprio com a ratificação do Tratado d'Alliança; porém, com grande espanto do nosso Governo, se moveo huma difficuldade da parte dos *Estados Geraes* na propria conjunctura em que se estava para assignar o dito Tratado. O rumor que corre, he; que elles insistem em que a *Grande Bretanha* lhes fique por garante d'alguns dos seus estabelecimentos *Indianos*, havendo positivamente declarado, que não hão de assignar o Tratado, sem que primeiro se satisfaça a este preliminar.

Por

Por motivo dos despachos que ultimamente se recebêrão da parte do nosso Ministro na *Haia*, houverão os dias passados varias assembleas do Gabinete, cujo resultado foi o recusar absolutamente fazer alteração alguma nos termos propostos, e o requerer que os *Estados Geraes* dem com a maior brevidade a sua decisão sobre este critico, e desagrada-vel ponto.

A Magistratura da *Hollanda* se mostra ainda inclinada a prestar ouvidos aos conselhos da *França*: ella ainda conserva a maior influencia nos negocios do Estado; e já tem principiado a oppôr-se aos desejos, que tem o *Stadhouder*, de concluir huma alliança offensiva, e defensiva com a *Grande Bretanha*.

PARIS 26 de Fevereiro.

A indisposição do *Delfim* causa cada vez maior susto, de sorte que receamos muito que não possamos conservar hum Principe tão precioso.

A faude do Arcebispo de *Sens*, Primeiro Ministro d'Estado, não se acha ainda restabelecida, antes pelo contrario dizem que se vai entraquecendo cada vez mais. O Doutor *Barthes*, seu Medico, lhe aconselhou ha pouco que deixasse toda a casta de applicação, persuadindo-lhe que a maneira com que Sua Excellencia se entregava ao exercicio do seu cargo seria a causa da sua morte. Daqui tem resultado que huns lhe dão já por successor o Duque de *Chatelet*, a quem a Rainha protege, e outros o Marechal de *Castries*, hum dos grandes apaixonados de Mr. *Necker*.

O nosso Tratado de Commercio com a *Inglaterra* he hum motivo de perpetua queixa para algumas das nossas Provincias, as quaes, sem que a *França* tire as vantagens que esperava lhe resultassem deste Tratado, vão vendo desfahir as suas principaes manufacturas, as suas riquezas, e com ellas a sua povoação. A *Picardia*, a *Normandia*, e outras Provincias de balde protestão contra hu-

ma semelhante precipitação. Com tudo a pesar desta triste experiencia, existe outro caso da mesma natureza. Aqui se acaba de publicar hum Decreto do Conselho, com data de 29 de Dezembro de 1787, para animar o commercio da *França* com: os Estados Unidos da *America*. Este Decreto tem excitado as queixas de todos os Armadores, e de todos os portos do Reino. Elles dizem que com especialidade o Artigo 2.º, pelo qual se favorece o introduzir na *França* azeites de peixe, como tambem peixes seccos, e salgados, provenientes da pesca *Americana*, fará com que a nossa pescaria fique inteiramente arruinada, em razão de poderem os *Americanos* fornecer o peixe por huma terça parte mais barato do que os nossos pescadores. O Artigo 5.º, pelo qual os navios fabricados nos *Estados Unidos*, e vendidos em *França*, ficão sendo iguaes aos fabricados no Reino, será causa, segundo os mesmos sujeitos notão, de se abandonarem as construcções nos nossos portos, e de desaparecerem os obreiros.

As cartas d'*Alemanha* referem que huma grande parte das Tropas Imperiaes se achão já unidas ás *Russianas*, e que as forças que as Cortes de *Petersburgo*, e *Vienna* se propõem oppôr ás *Ottomanas*, chegão ao numero de 50000 homens. Acrescentão, que o Imperador mandara ordem ao Barão de *Herbert*, seu Ministro em *Constantinopla*, para declarar a guerra aos *Turcos*; e que o Manifesto a este respeito se acha já impresso em diferentes idiomas. Alguns presumem saber que o dito Manifesto fora já remettido a *Versalhes* por S. M. Imp.

LISBOA 18 de Março.

A 13 do corrente entrou neste porto a fragata de guerra *Franceza* o *Dromedario*, arribada, vindo de *Brest* com destino para *Pondecheri*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 680. *Paris* 438. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 21 de Março 1788.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Nova-York 4 de Janeiro*

JA quasi não soffre dúvida que a nova fórma de Governo Federativo, tal qual fora projectada pela Congregação Geral de *Filadelfia*, seja approvada pelos diversos Membros da Confederação, sem nella fazerem alteração essencial.

Pelo menos dez dos treze Estados a haverão adoptado antes do 1.º de Março proximo futuro. As Assembleas Geraes, que já a tem approvada, segundo a conta dada pelas suas Congregações respectivas, são as de *Pensylvania*, do Estado de *Delaware*, de *Marylandia*, das duas *Carolinas*, e da *Georgia*. Estas Assembleas confirmarão a nova Constituição inteiramente, e sem excepção alguma. Julga-se que para o mez de Junho deste anno o Congresso se congregará segundo a sua nova composição. — A venda do immenso territorio, sito ao Noroeste do *Ohio*, que já se effectuou em parte, tem tido melhor successo do que se podia esperar; e a diminuição da Divida domestica da *União*, que daqui resultou, tem restabelecido o seu credito sobre huma base mais solida do que nunca. Esta Divida, segundo se calcula, não passa agora de 7 milhões de patacas, ou quando muito, incluindo os juros, deitará a 9 milhões. Os *Negociantes Europeos*, que, depois d' haverem especulado neste ponto, compraram o anno passado hum numero consideravel de acções, que constituíam parte da Divida liquidada dos *Estados-Unidos*, não sem motivo para estarem arrependidos da sua especulação; por quanto as ditas acções, achando-se então por hum modico preço, pelo muito que tem subido, se podem agora traspallar com avultado lucro.

PETERSBURGO 29 de Janeiro.

O Grão-Duque, segundo está aprazado, deve partir para o Exercito a 5 do mez que vem. Já se não espera aqui este inverno o Feld Marechal Principe *Potemkin*, o qual continúa a residir em *Elizabethgrad* com o Conde *Branitzki*, Grão-General da *Polonia*. O Tenente General *Miguel Potemkin*, Commissario Geral das Guerras, depois de ter passado algum tempo com o Principe seu Irmão, voltou aqui de *Elizabethgrad*; e o terceiro destes Irmãos, o Tenente General *Paulo Potemkin*, Governador do *Cuban*, e dos Paizes vizinhos do *Caucaso*, aqui tambem voltou ha algum tempo. — Quanto ao mais, o Governo se vai aproveitando da estação para fazer transportar huma immensa quantidade de petrechos e munições de guerra aos nollos dous Exercitos. O frio he favoravel para estes transportes, pela razão de endurecer os caminhos: e escrevem das margens do *Dnieper*, que aquelle rio se acha tão fortemente congelado, que sobre elle se pôde passar grossa artilheria. — A guarnição de *Kinburn* foi ultimamente reforçada com 4 Regimentos d' Infanteria.

COPENHAGUE 21 de Janeiro.

Mr. *Sprengporten*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Sueca* nesta Corte, entregou ha pouco a todos os Membros do Corpo Diplomatico huma Nota *, an-

nexa á qual se achava huma Convenção * feita entre a nossa Corte e a de *Stockolmo* sobre o cederem os Embaixadores respectivos a precedencia aos Principes alliados; por m. timonio ás duas Cortes Reaes, com a clausula de não prejudicar aos Embaixadores das outras Cortes; e no caso que elles não assintão ao mesmo, ficaram aquelles conservando os seus direitos.

ALEMANHA. *Vienna* 13 de Fevereiro.

Havendo o Imperador em fim determinado cumprir as condições da sua alliança com a Imperatriz da *Russia*, entrando na guerra contra os *Turcos*, esta resolução se annunciou hoje na Gazeta da Corte pelo modo seguinte: « Mr. *Herbert Raittel*, Internuncio do Imperador junto da *Porta*, acaba de lhe entregar, por ordem de S. M. Imp. e Real, huma Declaração, cujo theor se dá a saber ao publico. » *Transcrever-se-há no segundo Supplemento.*

O Principe de *Kautitz* a 9 do corrente tinha enviado a todos os Ministros estrangeiros, que aqui residem, hum aviso official, pelo qual lhes participava que o Imperador se tinha visto obrigado a declarar a guerra aos *Turcos*; e que em huma causa tão bem fundada, S. M. esperava que os votos e desejos de toda a *Europa* houvessem de encaminhar-se ao bom successo das suas empresas contra os inimigos da *Christandade*.

Os cavallos, destinados para o uso de S. M. Imp., são 300 em numero, metade dos quaes são cavallos de montar. A partida do Monarca he ainda incerta, maiormente por elle se achar ha alguns dias molesto com a sua costumada erysipela. Espera-se porém que fique brevemente restabelecido. A nomeação que o Imperador fez de cinco dos seus Ajudantes de campo para o acompanharem se declarou ha pouco: são o Coronel Conde *Gustherme d'Auersperg*, os Tenentes Coronéis Principe *Poniatowski*, e Principe de *Reuss*, o Sargento-Mór Principe *Filippe de Lichtenstein*, e o Sargento-Mór Barão de *Loudon*.

Escrevem de *Buda* que o principal Exercito de S. M. se deve augmentar com 24 Batalhões d'Infanteria, e dous Regimentos de Cavallaria; e que depois de se lhe unirem estas Tropas, constará de perto de 200.000 homens.

Frankfort 14 de Fevereiro.

Em varios Papeis publicos se lê que actualmente se tratão negociações occultas em diversas Cortes d'Alemanha, aonde as de *Londres* e *Berlin* procurão ter certas algumas Tropas, de que intentão servir-se, quando as circumstancias o pedirem.

As cartas de *Vienna* fazem menção de ter havido ultimamente grandes movimentos entre as Tropas do Imperador da banda de *Semlin* e *Peterwaradin*: varios Regimentos se virão em marcha, sem se poder saber para onde se encaminharão. As mesmas cartas referem mais que o Imperador e o Grão-Duque da *Russia* terão hum encontro em *Lemberg*; aonde se estão fazendo os preparativos necessarios para este effeito.

Falla-se em haverem as Republicas de *Veneza* e *Genova* offerecido ao Imperador hum empréstimo de 100 milhões a juro de 4 por cento.

Lê-se em algumas cartas de *Constantinopla* de 2 de Janeiro o ter o Embaixador de *Veneza* declarado ao Reis *Effendi* da parte do Senado, que este se propõe observar a mais exacta neutralidade na actual guerra; e que o Ministro *Ottomano* satisfeito com esta offerta o decorou com a pelissa d'honra.

Hamburgo 14 de Fevereiro.

A negociação a que o General Major Barão de *Monster* tivera ordem de proceder, da parte dos *Estados-Geraes*, na Corte de *Brunswick*, já se concluiu: e em virtude da Convenção, que a este respeito se fez, o Duque Reinante de *Brunswick* cede; segundo consta; por 6 annos, a soldo da Republica, 2.0500 homens das suas

Suas Tropas. O Tenente General *Riedesel* he quem será Commandante em chefe de todo o Corpo. Logo que este se puzer em marcha para substituir, segundo se pensa, os Regimentos Prussianos gozarão da paga *Hollandeza*.

H A I A 21 de Fevereiro.

Havendo os Estados de *Hollanda* ha pouco deliberado sobre huma proposição feita pelo Principe *Stadhouder* para se conceder huma Amnistia áquelles, que precedentemente se mostrárão favoraveis ao partido patriótico, esta proposição foi tomada por todas as cidades *ad referendum*. He tempo de dar as providencias necessarias para por termo ás desordens, a querer-se obstar á emigração que vai continuando, e que não pôde deixar de vir a ser muito sensivel nesta Provincia. Os excessos da plebe em *Rotterdam* proseguem ainda da mesma sorte.

As Tropas *Prussianas* não fazem por ora movimento algum que induza a crer que pensão em sair da Provincia.

Segundo as noticias d'*Antuerpia*, ainda alli se vão dando lições de Theologia, não se havendo mandado fechar o Seminario, por ser do numero dos que devem subsistir, conforme os termos da Ordenança Imperial, em razão de se achar estabelecido tanto para os vassallos dos Estados *Geracs* das Provincias Unidas, debaixo de cujo dominio fica huma grande parte da Diocese d'*Antuerpia*, como para os vassallos de S. M. Imp.

LONDRES. Continuação das noticias de 4 de Março.

O Barão de *Nagel*, Nobre da Provincia de *Gueldre*, havendo sido nomeado para exercer o importante cargo de Embaixador de *Suas Altas Potencias*, junto de S. M. *Britanica*, por motivo do muito que apadrinha os interesses *Stadhouderianos*, chegou aqui sabado passado. O Barão de *Lynden*, que era o Enviado da Republica nesta Corte, sem dávida se deverá retirar, especialmente por se haver conferido a mesma graduação d'Embaixador ao Cavalheiro *Harris*, até aqui nosso Enviado na *Haia*.

O Barão de *Nagel* se presentou hontem no Banco, e na Praça do Commercio, para cumprimentar a muitos dos seus amigos; e hoje huma Deputação dos Negociantes *Hollandezes* foi a sua casa, para lhe dar os parabens da sua feliz chegada. Do que elle tem dito, colligimos, que a prudencia, e firmeza dos nossos Ministros chegarão por fim a prevalecer contra a facção *Franceza*, e os descontentes *Hollandezes*. O Tratado de Commercio, e defenja se acha já assignado, segundo agora consta, e só lhe faltão algumas formalidades officiaes. Por tanto esperamos que fique brevemente ratificado.

O General Major *O'Hara*, Governador de *Gibraltar*, escreveo a Mr. *Townshend*, Secretario do Lord *Sidney*, huma carta, datada daquella Praça a 21 de Janeiro proximo passado, na qual se lê o seguinte: » Para informação do Lord *Sidney* vai a noticia inclusa d'haver agora peste nos territorios do Rei de *Mascara*. Acabo de receber de pessoa digna de todo o credito; e consequentemente tenho feito suspender toda a communicação com a costa d'*Africa*, em quanto se não verificão as circumstancias desta desagradavel noticia, por pensar que, quando mesmo ella fosse duvidosa, toda a precaução he pouca a respeito d'hum objecto tão importante, e que tanto interessa á humanidade em geral. »

A referida nova se contém em huma carta de Mr. *Rombada*, datada d'*Almeria* a 6 de Janeiro de 1788, a Mrs. *Anderson e Companhia*, Negociantes em *Gibraltar*. Havendo a Secretaria do Conselho dado parte da expressada noticia aos Commissarios da Alfandega, estes enviarão as ordens necessarias a todos os Officiaes dos portos deste Reino, para que vigiem cuidadosamente sobre as embarcações vindas daquellas partes, e as examinem com a maior exacção.

Os negocios politicos do continente ; segundo os rumores que agora correm , estão longe de se ajustarem. Confirma-se , ao que parece , a noticia , que precedentemente unhamos recebido , de se haverem feito algumas representações muito fortes entre o Rei de Prussia , e o Imperador. O primeiro destes Monarcas está agora ajuntando hum numeroso corpo de Tropas na *Westphalia*.

PARIS 26 de Fevereiro.

Tratava-se havia algum tempo d'hum reformação na administração da Justiça ; especialmente no foro criminal ; e sabia-se que alguns dos mais célebres Advogados procuravão formar o projecto desta reformação , debaixo dos auspícios do Guarda dos Sellos. As primicias deste trabalho sahirão ha pouco á luz. A 12 do corrente o Parlamento recebeu dous Ediçtos , ou Declarações do Rei , que exigirão a Assembleia das Camaras. Como esta sessão se não havia previsto , não concorrerão a ella mais que dous Pares. Pelo primeiro dos ditos Ediçtos S. M. ordena » que logo que se julgar hum causa crime , a sentença seja lida ao réo , e depois » mandada ao Guarda dos Sellos , para não ser posta em execução , sem que primeiro se passe hum mez. » Pela outra Lei nova » o Soberano extingue toda a » casta de *Tortura* , e em todos os casos. » He bem sabido que tão somente os tratos , a que se dá o nome de *Questão Preliminar* , tinham sido supprimidos por hum dos primeiros beneficios de S. M. Ao mesmo tempo que se lhe dirigirão as duas Declarações assima referidas , o Parlamento recebeu hum projecto de reformação para as *Leis Criminaes* , e para os processos se decidirem com mais brevidade. Neste projecto o Rei diz ao seu Parlamento » que estando na intenção de reformar » oCodigo penal , quer juntar todas as luzes , todos os conselhos , todos os soccorros , que os Magistrados podem subministrar-lhe , como tambem todos os pareceres , sem que importe de que parte hajão de emanar. » As Camaras , depois d'hum deliberação , que durou até a hum hora e meia , remetterão tudo a Comissões para o examinarem , e darem a sua conta a este respeito. Nota-se que alguns dos artigos da reformação na *praxe criminal* são á imitação das Leis , ou costumes da *Inglaterra*.

O receio que algumas pessoas aqui tinham da pouca duração da paz entre a *França e Inglaterra* se acha agora dissipado , sendo constante o haver o Ministerio feito significar em todos os portos , que os Negociantes podião seguramente fazer toda a casta de carregações que tivessem por convenientes ao seu commercio , e estar persuadidos que a paz se havia de conservar por largo tempo.

LISBOA 21 de Março.

Escrevem da *Figueira* terem causado as continuadas chuvas hum grande cheia naquelle porto , a qual arruinou a maior parte das marinhas de sal , e alagou varios armazens do mesmo , causando consideravel perda : hum , que continha cal em pedra , pegou fogo , e ficou reduzido a cinzas. A corrente do Mondego tem arrojado nas suas margens grande numero de pipas de vinho , azeite , e outras varias , de que se collige ter havido nas paragens por onde este rio passa , grandes estragos. O patacho o *Senhor Resuscitado* , que tinha sahido daquelle porto , e tornado a arribar por causa do máo tempo , achando-se carregado de cal em pedra , e madeira , com destino para as Ilhas , a 2 do corrente se incendiou , por chegar a agua á cal ; e a pesar dos promptos soccorros com que se lhe acudio , dirigidos , com muito zelo , pelo Governador da Praça , e pelo Juiz de Fóra , só se pode salvar a mastreação ; mas conseguiu-se o não perecer pessoa alguma.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilégio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de^o Março 1788.

Manifesto, pelo qual o Imperador declara os motivos, por que se determina a seguir o partido da Imperatriz de Russia, tomando parte na guerra contra os Ottomanos.

Toda a *Europa* he testemunha da boa fé com que a Corte Imperial e Real tem cultivado ha tantos annos a paz com o Imperio *Ottomano*, das disposições sinceras que ella lhe tem testificado em toda a occurrencia para effeito de conservar a boa vizinhança, das diligencias finalmente tão desinteressadas, como incansaveis, que ella tem feito para remover tudo quanto podia perturbar a sua boa harmonia mutua, empenhando-se em prestar os seus bons Officios, e a sua mediação, todas as vezes que ella julgava poder atalhar desta sorte hum rompimento entre a *Porta*, e outras Cortes vizinhas.

Estas diligencias pacificas se manifestarão novamente por occasião das differenças ultimamente suscitadas entre a Corte Imperial de *Russia* e a *Porta Ottomana*. O Imperador unindo os seus esforços aos do Rei de *França* seu Alliado, não omitio cousa alguma para effectuar huma conciliação amigavel destas differenças; e como as queixas, e as requisições da Corte de *Petersburgo* se limitavão evidentemente á *justa* execução dos seus Tratados com a *Porta*; como aquella mesma Corte testificava tambem estar disposta da maneira mais favoravel para fazer huma composição justa, a Corte de *Vienna* com satisfação se lisongeava de que as suas diligencias unidas ás da Corte de *Versalhes*, conseguirão ainda prevenir o rompimento, e todas as funestas consequencias que devião daqui resultar.

Porém pelo procedimento da *Porta*, brevemente se veio a conhecer que esta expectação fora mal-fundada. Bem longe de corresponder ás intenções amigaveis das Cortes de *Vienna* e *Versalhes*, ella rejeitou os saudaveis conselhos que lhe davão, não quiz prestar ouvidos ás urgentes exhortações que lhe fazião; e levando a injustiça a ponto de recusar ao Enviado de *Russia* o prazo de tempo necessario para expedir hum correio a *Petersburgo*, e esperar que este lhe trouxesse novas ordens, ella exigio que o dito Ministro, assignando hum acto formal, revogasse e declarasse por absolutamente nullos, tanto o Tratado de Commercio concluido entre ella e a Corte Imperial de *Russia*, como a transacção passada entre estas duas Potencias, relativamente á *Crimca*. Demais disso, por haver o dito Enviado recusado prestar-se a hum passo, que, além da incompetencia d' huma pertençação tão desmedida, excedia muito a extensão dos poderes de hum Ministro, a *Porta* não hesitou a encerrallo na cadeia das *Sete Torres*, em desprezo do que ha de mais sagrado no Direito das Gentes, declarando ao mesmo tempo solememente a guerra á *Russia*.

Hum proceder tão violento fez as cousas chegar á extremidade mais critica. O Imperador com tudo não perdeu inteiramente a esperanza de que se poderia ainda prevenir o passar-se effectivamente a hostilidades: e lisongeou-se de que a *Porta*, cedendo ás representações communs de todos os Embaixadores e Ministros es-

trangeitos, que residem em *Constantinopla*, se deixaria persuadir a tornar a pôr o Enviado de S. M. Imp. de *Todas as Russias* em liberdade: daria a esta Princeza huma satisfação proporcionada a violação do Direito das Gentes, commettida na pessoa do seu Ministro: e restabeleceria desta sorte pelo menos a possibilidade de se tornar a proceder a negociações conciliatorias.

Mas até mesmo este resto de esperança ficou brevemente destruido pela *Porta*. Inflexivel a tantas instancias reunidas, nada lhe pôde impedir o abalançar-se a actos de declarada hostilidade, e o pôr a *Russia* por conseguinte na indispensavel necessidade de recorrer ás armas, e de rechaçar a força pela força, para se defender da mais injusta aggressão.

Os estreitos vinculos d'amizade e alliança que unem as Cortes de *Vienna* e *Petersburgo* não são desconhecidos á *Porta*. Em mais d'huma occurrencia ella o tem sabido, tanto por insinuações verbaes, como em especial por huma Memoria que lhe foi entregue no fim do anno de 1783 da parte da primeira das sobreditas Cortes. Estas informações tinham sido acompanhadas das representações mais energicas, e mais bem intencionadas, sobre a natureza das consequencias da expressada alliança, e sobre o perigo que correria o provocallas.

A Corte *Ottomana* não deve pois tornar-se senão contra si mesma, se o Imperador, depois de tantos annos gastos em conservar a paz, e viver com ella como bom vizinho, e depois de ter esgotado em toda a occasião todos os meios possiveis de conciliação, e intervenção amigavel, para segurar a conservação da tranquillidade, se vê por fim na necessidade, e constrangido pelo proprio proceder da *Porta*, a cumprir em toda a sua extensão com as obrigações, e os deveres d'amigo, e alliado fiel para com S. M. Imp. de *Todas as Russias*, tomando parte na guerra, em que esta Soberana tão injustamente foi obrigada a entrar.

Continuação da Relação do que se passou no Tribunal formado em Londres para o processo de Mr. Hastings, Ex-Governador de Bengala, nas sessões de 15 e 16 de Fevereiro.

No dia 15 havendo-se, depois de Mr. *Hastings* se ter apresentado no Tribunal, dado principio á sessão com as formalidades de costume, o Lord Chancellor mandou que se lesse a réplica dos *Communs* á resposta do réo; e tendo depois perguntado quem estava da parte dos *Communs* d'*Inglaterra* para sustentar as accusações formadas contra elle réo, Mr. *Burke*, que he o seu mais acerrimo accusador, se levantou immediatamente, e disse, que por ordem dos *Communs* da *Grande Bretanha* elle era o accusador de *Warren Hastings*. Depois fez huma Falla, por espaço de duas horas e meia, durante a qual moveo da maneira mais efficaz os affectos do Tribunal, quando expoz o muito que o povo *Indiano* tinha soffrido no governo de Mr. *Hastings*. Depois de ter concluido a dita Falla (que vinha a servir de exordio ao grande objecto que elle se propunha tratar no dia seguinte) e exposto os successos da *India* até ao anno de 1756, disse, que, se Suas Senhorias lho permittissem, principiaria a descrever desde essa época o procedimento do réo. Fimdo que foi o seu discurso, a sessão se deo por acabada até ao dia seguinte pelas 10 horas da manhã.

Depois de se haver nesse dia começado a sessão com as costumadas formalidades, Mr. *Burke* se levantou para fazer o seu Discurso, que durou por espaço de 3 horas. Como este não permite o entrar nas suas prolixas, e diffusas particularidades, bastará dizer, que o dito Vogal, entrando no espirito das medidas dos Governadores da *India*, expoz todos os seus occultos designios, dando huma clara idéa das Leis, Costumes, Religião, e Politica do *Oriente*, e de quasi todos os paizes na *Europa*, descrevendo as leis da natureza, e os principios moraes das Nações, tanto antigas como modernas, pelo que toca ao governo, e subordinação

ção dos vassallos; e finalmente mostrando huma incomparavel instrucção em Historia, Jurisprudencia, Religião, Filosofia, e outras Sciencias em todos os seus ramos, juntamente com hum completo conhecimento das propensões da especie humana. O referido Vogal, recapitulando os pontos principaes da Falla que fizera no dia precedente, disse, que elle havia descrito a Historia do *Indóstitão*, começando desde huma época em que os *Europeos* ainda alli não existião; que havia exposto o como a Companhia se estabelecêra, e fora crescendo em poder, até que se senhoreou de extensos territorios naquelle paiz; que havia mostrado o abuso daquelle poder, e indicado as pessoas que para alli torão mandadas, a fim de administrar o Governo, as quaes frequentes vezes, pelo seu illimitado poder, se abalançavão a toda a casta de excessos; que assás havia exposto o quão futil era a idéa que prevalecêra, de que o Supremo Tribunal, perante o qual elle litigava, havia de consentir que esta grande causa ficasse posta de parte por effeito de algum subterfugio de Direito, alguma traça dos Advogados, tão indigna da causa, como do Tribunal; que havia indicado fer este o Juiz competente para sentenciar, tanto a presente, como qualquer outra causa de alta, e nacional importancia, mostrando ser esta huma pratica tão antiga como a Constituição, e que formava a parte mais essencial da mesma; que se persuadia haver convencido a Suas Senhorias, que o actual processo era hum dever em que estavão para com o seu proprio direito e dignidade, para com o seu paiz, para com a causa da humanidade, sua Religião, e seu Deo, e sem dúvida para com o proprio réo, se este se achasse realmente innocente. Mr. *Burke* foi ouvido com grande attenção, havendo a força da sua eloquencia, e as pinturas que fez sido tão vivas, que as Senhoras que assistião á sessão por muitas vezes vertêrão lagrimas. *A continuação na folha seguinte.*

Fim da Falla que o Guarda dos Sellos fez no Solio de Justiça celebrado em Versalhes a 6 d' Agosto de 1787.

* * Este he o titulo que se devia ter posto na ultima Peça do segundo Supplemento da semana passada.

As precauções que o Rei tem tomado para atalhar e impedir efficazmente a desordem, á qual elle oppõe agora remedios tão dolorosos para o seu coração, merecem a mais inteira confiança dos seus Tribunaes, e dos seus Póvos.

S. M. me permite renovar aqui em seu nome todas as promessas, que acaba de fazer aos *Notaveis* do seu Reino. Esta convenção sagrada não he huma vã consolação, suggerida pela circumstancia; para suavisar os sacrificios que se requerem dos Póvos. Trabalha-se com ardor, á vista, e debaixo das ordens do Rei, na execução dos seus Planos d' economia, e a Nação experimentará com toda a brevidade os saudaveis effeitos que daqui devem resultar.

Resolução que o Parlamento de Paris tomou a 5 d' Agosto de 1787, em consequencia das ordens que nesse dia recebeu, para no seguinte concorrer ao Solio de Justiça celebrado em Versalhes.

O Tribunal, deliberando a respeito das ordens do Rei, que hoje ás 5 horas da tarde trouxe o Mestre das ceremonias, resolveo:

» Que obedecendo ás ordens do dito Senhor Rei, o Tribunal se transportará á manhã a *Versalhes* com vestiduras talares vermelhas, e em Corpo de Tribunal; e não obstante, visto o lugar, aonde se ha de celebrar o *Solio de Justiça*, como igualmente no caso de se dirigirem á dita sessão alguns Edictos, Declarações, Alvarás, ou outros objectos, que não tiverem sido communicados ao referido Tribunal, para a este effeito se deliberar no lugar, e na fórma do costume; da mesma sorte no caso de se haverem d' introduzir no *Solio de Justiça* Pessoas a elle estranhas, e de se haver pedido na presença dellas ao dito Tribunal alguns votos, que se não possão dar em alta voz, e livremente, o dito Tribunal não póde, nem de-

ve, nem tão pouco intenta dar o seu parecer, nem tomar parte alguma no que se puder fazer no dito *Solio de Justiça*. »

Resolveo-se outro fim « que no caso de se dirigirem ao dito *Solio de Justiça* os Edictos e Declarações sobre que o Tribunal tem já feito as suas muito humildes Representações, o primeiro Presidente será encarregado de pôr na presença do Rei os objectos nellas conteados, e especialmente de lhe representar que os verdadeiros interesses do Soberano, inseparaveis dos interesses da Nação, são os unicos motivos que tem dirigido o seu Parlamento em todas as suas Deliberações. »

» Que o seu Parlamento, achando-se collocado d'hum lado entre o dito Senhor Rei, a quem está ligado pelos vinculos do respeito e da obediencia, e de cuja bondade procurará sempre com todo o empenho fazer-se digno, e do outro lado entre os vassallos, para os quaes deve solicitar incessantemente a justiça do Soberano, com difficuldade concebe o como se pode aconselhar ao Rei que ostente o apparato do Poder Supremo n'uma circumstancia em que o Parlamento tinha motivo para esperar que não veria manifestar-se senão a beneficencia e a justiça do dito Senhor Rei. »

» Que se roga ao dito Senhor Rei que tome em consideração, que na crise em que se acha o Estado, crise annunciada, declarada, e reconhecida nas Assembleas dos *Notaveis*, o Parlamento não podia deliberar legalmente sem o soccorro dos conhecimentos e luzes, que elle tem solicitado, e as quaes só podião guiar, e determinar a Assembleia augusta, a que se dirigirão da parte do Rei, os Edictos e Declarações submittidas á sua deliberação. »

Que o seu Parlamento, afflicto d'haver tido que dar ha doze annos a esta parte o seu voto sobre Impostos accumulados, e cuja massa os projectos presentados farião chegar a mais de 200 milhões d'augmentação desde que o Rei foi exaltado ao Throno, julgou que não tinha poderes sufficientes para ficar por fiador da execução dos Edictos a respeito dos seus Póvos, que não conhecem limites ao seu amor e ao seu zelo, mas que vem com temor as desagradaveis consequencias d'hum Administracão, cuja excessiva pilhagem nem se quer lhes parece possivel.

Que o dito Senhor Rei não ignora, que o principio Constitucional da Monarquia Franceza he, que os impostos sejam consentidos por aquelles que devem supportallos; que não he proprio do coração d'hum Rei benefico o alterar este principio, do qual dependem as Leis primitivas do Estado, as que segurão a authoridade, e as que ahanção a obediencia. Que se o Parlamento tem julgado, ha varios annos a esta parte, poder responder ao Rei pela obediencia dos Póvos em materia d'Imposto, elle tem muitas vezes consultado mais o seu zelo do que o seu poder; pois que tem demonstrado, que a *Terceira Vintena* não podia ser paga em varias Provincias do Reino; e que os Administradores mais activos para a arrecadação não julgáráo prudente o ajuntar o constrangimento á falta de possibilidade das pessoas sujeitas á contribuição. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

S. M. foi servida nomear, para servir de Presidente do Erario Regio, o Excellentissimo Visconde de *Villa-nova da Cerveira*, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino: para Governador da Torre de S. *Vicente de Belém*, o Excellentissimo Marquez de *Marialva*: e para Governador da Torre d'*Outão em Setubal*, o Excellentissimo Conde de *Sampaio*. A Inspeccão da Marinha, e do Arcebal Real da mesma se acha no Expediente do Excellentissimo *Martinho de Mello e Castro*, Ministro e Secretario d'Estado da Marinha e Ultramar.



Terça feira 25 de Março 1788.

TANGER 10 de Janeiro.

O Consul Britânico concluiu ha pouco com o Governo Marroquino huma Convenção para o resgate dos cativos da sua Nação, que se achão nos Estados de S. M. Moura. Com tudo o descontentamento da Corte de Marrocos para com a de Londres, de que já se fez menção, longe de desvanecer-se, teve novo motivo para ir em augmento; por quanto havendo o Reis *Mustagami* ido ha tres mezes, por ordem do Imperador, com duas fragatas Marroquinas a Gibraltar, a fim de invernar naquella bahia, e obter do Governador da Praça que fossem alli carenadas e reparadas, o Chefe Britânico se recusou a isso. Esta repugnancia deixou o Imperador tão pouco satisfeito, que mandou logo ordem ao dito Reis para que voltasse com as suas fragatas a *Larraché*.

CONSTANTINOPLA 28 de Janeiro.

Aqui chegou ha poucos dias hum Proprio de *Vienna* com a resposta daquella Corte ao que a *Porta* lhe tinha feito significar relativamente ás suas disposições durante a guerra com a *Russia*. De então para cá tem-se notado entre os Membros do Ministerio *Ottomano* hum desalento pouco commum; e a pesar do muito que procurão encubrir o seu desafossego, elles não tem podido dissimular a consternação em que os põem os sentimentos, e as intenções do Imperador. Logo depois que a sobredita resposta se communicou, o *Divan* celebrou nesse dia, e nos seguintes varias sessões extraordinarias, cujo resultado foi mandar se procedesse a preparativos, que indicão o estar proximo hum rompimento com a

Corte de *Vienna*, contra a qual o nosso Governo parece querer pôr-se em defensiva, mais seriamente ainda do que contra a *Russia*. Não ha muitos dias se expedio ordem a *Sofia*, para que mil *Genizaros* se encaminhassem, sem perda de tempo, a *Orsova*, pequena fortaleza, mas de grande importancia, sita nas margens do *Danubio*, 6 leguas arredado de *Mechadia*. A esta ordem se seguiu outra para se transportarem algumas peças d'artilheria e diversos petrechos de guerra a mesma Praça. A *Porta*, segundo parece, tem formado o projecto de juntar as suas Tropas em tres Exercitos. O principal destes entrará em acção na *Bessarabia* para effeito de cubrir as Praças de *Orskan* e *Chorzim*, e apoderar-se de *Crimea*; o segundo, devendo apoiar o primeiro, protegerá ao mesmo tempo a *Moldavia*, aonde fixará as suas operações; e o terceiro, destinando-se em especial contra as Forças *Austriacas*, defenderá a *Servia* e a fortaleza de *Belgrado*, cuja conservação os *Turcos* tem por muito importante. Suppõe-se que o *Grão-Vizir*, cujo genio activo e talentos bélicos são bem notorios, commandará o primeiro dos sobreditos Exercitos.

Sabe-se agora que a Corte de *Madrid* contribuiu muito para fazer com que a Republica de *Veneza* se resolvesse a seguir o systema da neutralidade. O serviço que a *Hespanha* fez nesta parte a *Porta*, he da maior utilidade; porque se os *Venezianos* se tivessem unido ás Forças maritimas da *Russia* e da *Austria*, a *Bandeira Ottomana* haveria ficado inteiramente excluida de todos os mares do *Livante* e *Mediterraneo*. Geralmente fallando,

a *Porta* não pôde deixar de ser summamente sensível á amizade que o Ministerio de S. M. *Catholica* lhe testifica n'uma conjunctura em que a *França* parece querer abandonalla, visto haver ha pouco dado huma evidente prova da repugnancia que teria em sul' ministrar ao Imperio *Ottomano* soccorros, ainda mesmo indirectos contra a *Russia*. Já annunciamos que a Corte de *Versalhes* fizera retirar todos os Officiaes da sua Nação, que servião nos Exercitos do *Grão-Senhor*. Sobré este facto, que presentemente não soffre a menor duvida, se tem discernido por diversos modos, suppondo huns que os ditos Officiaes voltavão do Exercito por estarem descontentes, seja do máo tratamento que havião experimentado, ou de não se lhes haver pago o soldo que lhes fora prometido; outros pensavão ao mesmo que era por se não poderem unir com os Militares *Turcos*. A verdade porém he que o serem os ditos Officiaes chamados á sua Patria procede de motivos da maior ponderação; e que o Gabinete de *França* quiz dar ao de *Petersburgo* esta mostra da sinceridade dos seus sentimentos para com elle.

O que os sobreditos Officiaes *Francezes* aqui tem relatado, suppre ao silencio que o Governo guarda a respeito do que se passa perto d' *Oczakow*, e nas margens do *Dnieper*. Não havendo o frio durado naquelle paiz mais que seis ou sete dias, o dito rio só esteve congelado desde 28 de *Dezembro* até 4 de *Janeiro*. Esta extraordinaria temperatura parecia ter impedido os *Russos* de por em execução o plano que provavelmente tinhão formado para cair d' improvizo sobre a Praça d' *Oczakow*. Havendo-se logo derretido huma abundante neve que cahira, os caminhos ficarão incapazes de por elles se poder transportar toda a grossa artilheria que devia servir para a projectada empresa. Se os *Russos* não tivessem encontrado estes contratempos, a fortaleza d' *Oczakow* provavelmente haveria sido atacada. Pelo menos causou alli grande sobressalto hum movimento que tinha feito o Exercito do Principe *Repin*, e dizia-se que

o General *Suwarow*, Governador de *Kinburn*, tinha recebido hum reforço de Tropas, o qual se postara pouco arredado das linhas da Praça. Por outra parte os *Russos* hião trabalhando com actividade no porto de *Salastepol* para effeito de tornar a ser a sua Esquadra do *Mar Negro*, em estado de não tener entrar em acção com as Forças *Ottomanas*. Quanto ao mais as fortificações d' *Oczakow*, não obstante acharem-se em hum bom estado de defesa, não podem, segundo a opinião dos sobreditos Officiaes *Francezes*, resistir por 15 dias a hum cerco regular.

Tinha-se dito que Mr. de *Bulgakow*, Ministro de *Russia*, se achava doente no Castello das *Sete Torres*; sabe-se agora porém de parte digna de todo o credito que elle goza de boa saude, a pezar do rigor com que se acha recluso. Ao principio os *Turcos* lhe davão muita liberdade; mas desde que elle tentou, como se disse, comunicar-se com as pessoas da sua amizade por meio do seu Medico, he-lhe muito difficil o mandar carta alguma aos seus amigos, sem que o saibão os *Interpretes da Porta*, que estão debaixo das ordens do Governador do Castello.

ITALIA. Palermo 10 de *Janeiro*.

Mubamet-Ben-Aabel-Alsalan-Alxabrum, a quem o Imperador de *Marrocos* nomeou por Enviado para ir resgatar a *Napoles* e a *Malta* os escravos *Mahometanos*, havendo conduzido a *Tunes* os que resgatára, se embarcou para passar a *Hespanha* em hum navio, que por effeito do máo tempo se vio obrigado a arribar aqui. A Deputação da Saude o admittio ultimamente a dar entrada, depois d' huma quarentena de 21 dias.

Veneza 7 de *Fevereiro*.

O nosso Ministro em *Constantinopla* deo ha pouco conta ao Senado da representação que tivera ordem de fazer ao Capitão *Baxá*, para que se lhe mandassem entregar alguns vassallos *Venezianos*, que forão tomados por prisioneiros a bordo d' hum navio *Russiano*, que se acha retido naquelle porto. Resulta da dita conta que elles erão 40 em numero, 31 dos quaes morrerão de peste, e os outros fo-

ção restituídos no estado de saúde mais deploravel. O nosso Ministro adverte que elle se achava na maior inquietação a respeito do dito mal, porque no mesmo dia em que escrevi a expressada informação, tinha morrido em sua casa hum sujeito, que gozava de perfeita saúde na vespera.

As noticias ultimamente recebidas de *Catara* reterem que o rebelde *Mahmud*, achando-se agora mais seguro do que nunca no seu governo de *Scutari*, deseja formar connexões d'amizade, e commercio com a nossa Republica; que promete fazer tudo quanto estiver da sua parte para tornar esta união vantajosa a ambos os Estados; e que intentava mandar hum Commissario ao Provedor de *Catara*, para tratar com elle a este respeito.

Roma 7 de Fevereiro.

O Principe *Carlos Stuart*, Pertendente ao Throno d'*Inglaterra*, aqui faleceu a 31 do mez passado pelas nove horas da manhã. No dia seguinte a noite o seu corpo foi transportado a *Frescati*, e depositado na Cathedral. Ainda bem alli não tinha chegado, quando abrindo-se o caixão em que o corpo estivera secretamente depositado nesta capital, nelle se acháram vestiduras regias com o sceptro, coroa, espada, e os demais distinctivos da Real Casa dos *Stuarts*. Depois de reconhecido com as ceremonias proprias do acto, o corpo foi collocado em hum caixão de cypreste, o qual se encerrou em outro de chumbo, sobre que se vião inscripções, e divisas analogas a qualidade do defunto. Na manhã do dia 3 do corrente achando-se a sobredita Igreja adornada d'hum maneira competente, se fizerão as exequias com a melhor musica que ha nesta capital. Cantou a Missa o Cardeal *York*, Bispo de *Frascati*, Irmão do falecido Principe; e as quatro Missas solemnes forão successivamente ditas pelas quatro Dignidades da Cathedral. A cada huma das pessoas que assistirão a este funebre acto se deo huma vela de cera de 3 onças; mas as que se distribuirão pelo Clero erão de diferentes tamanhos, conforme as suas

respective graduções. O haver officiado o proprio Irmão do defunto foi hum espectáculo bem pathetico para o immenso numero de pessoas, e com especialidade d'*Ingлезes*, que concorrerão a este acto, o qual se executou com a maior magnificencia.

Em huma excavação que ultimamente se fez nesta cidade, no lugar chamado da sepultura de *Nero*, se achou huma bella camara de Mosaico, cercada de grinaldas de pedra, com lapis lazulo embotido.

HAIA 28 de Fevereiro.

Havendo a proposição feita pelo *Stadhouder* aos Estados de *Hollanda*, para restabelecer de todo a tranquillidade por meio d'hum Amnestia geral, sido tomada *ad referendum* por todas as cidades da Provincia, e ultimamente dirigida de novo á mesma Assembleia, *Suas Nobres e Grandes Potencias* tomáram a 15 do corrente hum Resolução a este respeito, a qual contém hum certo numero de excepções, que excluem necessariamente do beneficio da Amnestia algumas classes inteiras de individuos, e tornão incerta a sorte de muitos outros. Com tudo *SS. NN. e Gr. Potencias* para prevenir os inconvenientes que daqui poderião resultar, houverão por acertado fixar hum prazo de tres mezes, durante o qual as pessoas que se acharem comprehendidas em algumas das ditas excepções, poderão fazer a sua supplica aos Estados, para que estes se dignem de lhes conceder o perdão.

LONDRES.

Continuação das noticias de 4 de Março.

Mr. Adams, Enviado dos Estados Unidos da America junto de *S. M. Britanica*, está a ponto de partir deste Reino, havendo-se o tempo da sua missão finalizado no fim do mez passado.

Peia incerteza em que estiverão as medidas do Imperador, houve motivo para esperar que se effectualle hum composição entre a Imperatriz de *Russia*, e a *Porta*; porem havendo aquelle Monarca claramente provado ao mundo, por hum formal Declaração de guerra, o intento em que está de suffer as pertencções

ções da *Czarina*, não se pôde agora antever até aonde se estenderá a tempestade, especialmente quando se considera que a *Espanha* está apromptando huma Armada para se oppôr a que as forças *Russianas* commandadas pelo Almirante *Greigh* passem pelo *Mediterraneo*, vista que seria incompativel com os interesses daquella Potencia o soffrer que os *Russos* houvessem d'augmentar os seus domínios á custa dos *Ostomanos*.

Por hum correio que aqui chegou ha pouco da parte do Cavalheiro *Harris*, nosso Ministro na *Haia*, se recebo, segundo dizem, a noticia de que a alliança que se negocia entre a *Inglaterra*, *Prussia*, e as *Provincias Unidas* está a ponto de se concluir, como tambem o Tratado de Commercio entre a Republica, e a *Grão Bretanha*.

Aqui se falla muito em haver a *França* obtido faculdade para navegar livremente no *Mar Vermelho*, e que já se assignou hum Tratado para este effeito pelo Baxá do *Cairo*, e o Grão Almirante *Ottomano*. Havendo conseguido este ponto, a *França*, segundo observa huma das nossas folhas publicas, formará seus projectos sobre o *Mar Negro*, e talvez sobre a posse do *Egypto*; e se estes projectos algum dia se realizarem, a nossa Companhia da *India* se arrependerá de não ter induzido o Governo a obstar á subtiliza da Corte de *Versalbes*, ou pelo menos a obter semelhantes privilegios para a *Bandeira Britanica*.

F R A N C, A.

Versalbes 2 de Março.

Mr. *Eden*, Enviado extraordinario, e Ministro plenipotenciario da Corte de *Londres*, teve ha pouco huma audiencia do Rei, na qual, depois d'haver apresentado as suas Cartas credenciaes, se despedio de S. M.

Paris 4 de Março.

Por motivo da debilidade da faude do Delfim se convocou ha pouco huma Junta de Medicos, na qual se decidio que este Principe devia mudar de ares. Con-

seguintemente S. A. irá com toda a brevidade para o palacio de *Mrudon*, após de passará o verão.

O máo tempo parece ter sido a causa, por que a nossa Corte não tem recebido de *Constantinopla* as amiudadas noticias que requer a actual conjunctura: a molestia de Mr. de *Choiseul*, nosso Embaixador junto da *Porta*, não deixa tambem de influir d'alguma sorte neste retardamento. O Conde de *Mercy*, Embaixador Imperial, recebeu ha pouco por hum Proprio a noticia de que o Imperador acabava de declarar a guerra á *Porta*. Até se recebo já em *Versalbes* o Manifesto de S. M. Imp. As cartas de *Vienna* não referem por ora mais que o ter havido huns pequenos acontecimentos nas fronteiras *Turcas*: não se duvida porém que as grandes operações militares tenham principio no presente mez, e não estarem já começadas, nem que a actual guerra venha a ser huma das mais memoraveis nos annaes do seculo XVIII.

Pelas cartas de *Filadelfia*, que aquí se receberão ultimamente, consta que Mr. *Benjamin Franklin* havia pouco antes alli falecido, terminando a sua brilhante carreira cheio d'honra, gloria, e deixando a toda a *Confederação Americana* a mais saudosa memoria. Se aquelle grande homem a favor della não combateo á testa dos seus Exercitos, em parte á sua firmeza, aos seus conselhos, e ás suas negociações na *Europa*, he que a *America Unida* deve a sua liberdade, e a sua independencia. Se se ajunta a este elogio, que lhe he devido como Cidadão e como Politico, a sua fama litteraria, e se se traz á lembrança, que a *Filosofia* o incluia no numero dos seus mais illustres adminiculos, ninguem deixará de convir, que elle mereceo hum lugar distinto entre os Grandes Homens da nossa época.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 49 $\frac{1}{4}$. *Genova* 680. *Paris* 438. *Londres* 66 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 28 de Março 1788.

PETERSBURGO 5 de Fevereiro.

O Nosso Ministerio recebeu ha pouco novas de Mr. *Beling*, Official *Inglez*, a quem a Imperatriz encarregara, ha hum anno, o reconhecer as costas do mar *Glacial*, até á extremidade Oriental e Septentrional da *Asia*. Este intrepido viajante, depois d'atruessar com felicidade toda a *Siberia*, fez construir huma embarcação propria para tão arriscada empreza. Havendo-se embarcado nella, desceo o *Kolima*, e sahio, no mez de Maio proximo passado, da embocadura deste rio para reconhecer, seguindo a costa, o cabo aonde o célebre *Cook* poz termo ás suas tentativas, e cuja posição determinou por hum modo bem diferente do praticado por quantos navegantes *Ruffos* lhe havião precedido. Se os gelos forem favoraveis, o que mal se pôde esperar, á temeraria empreza do sobredito Official *Britanico*, elle tentará dobrar o cabo *Tabutzkoy*, e voltar a *Kamtebatka*.

Escrevem de *Cherson* que tanto naquelle, como nos demais portos da *Crimea* se trabalha agora de dia, e de noite para effeito de reparar, e pôr prestes a dar a véla a Esquadra *Russiana*, a que a tempestade do mez de Setembro proximo passado tanto damno fizera: que chegarão ultimamente para cima de 300 marinheiros *Ruffos* áquella nova cidade, aonde se vão erigindo fortificações com todo o vigor; e que a sua guarnição consiste em perto de 7000 homens effectivos.

O novo Kan dos *Tartaros* se acha actualmente na *Bessarabia* com hum Exercito de 3000 homens, e espera-se a cada momento que elle haja de passar o *Dniefter*, em cujas margens o esperão 1500 *Ruffos* para obstarem aos seus bélicos intentos.

VARSOVIA 7 de Fevereiro.

As noticias ultimamente recebidas da parte do Exercito *Russiano* não são das mais favoraveis; por quanto em muitas paragens faltão armazens de provisões; e o haver feito hum tempo extraordinariamente brando, tem servido de grande obstaculo ao transporte dos mantimentos e munições de guerra, além de causar molestias entre as Tropas. Se este anno tivesse gelado segundo o costume, os *Ruffos* sem dúvida já haverião experimentado algum notavel ataque.

Em todas as Provincias desta Republica se vão fazendo levas de soldados, a fim de completar o Exercito, fazendo-o chegar ao numero de 30000 homens.

ALEMANHA. Vienna 20 de Fevereiro.

O Imperador, assenta lo no seu throno, deo a 7 do corrente ao Rei de *Dinamarca*, como Duque de *Holstein*, a investidura solemne deste ducado, representando a S. M. *Dinamarqueza* no dito acto o Barão de *Guldencron*, seu Enviado extrahinario nesta Corte.

Foi a 27 de Janeiro que se expedio daqui ao Barão de *Herbert*, nosso Internuncio em *Constantinopla*, a ordem para entregar á *Porta* a Declaração de guerra. Assim no caso que o Proprio que lha levou, não haja tido algum contratempo, esta notificação devia ter effeito a 9 do corrente, e por conseguinte não temos que espe-

perar daquella capital mais que as cartas de 28 de Janeiro, e o correio que o Conde de *Choiseul*, Embaixador de *França*, devia expedir logo que o Barão de *Herbert* fosse prezo, pois que se prevê que este Ministro não será mais bem tratado do que o da *Russia*. Os nossos Generaes tinham sido precedentemente avisados, que se hia dar principio ás operações militares; e escrevem de *Sniatyn*, Quartel General do Principe de *Saxonia Coburg*, por quem he commandado nas fronteiras da *Polo-nia* o Corpo que deve unir-se ao Exército do Conde de *Romanzow*, que algumas horas depois que alli chegou a 25 de Janeiro hum correio de *Vienna*, se expedio hum Proprio ao Consul Imperial que reside em *Jassy*; e que no mesmo dia o dito Principe mandou por hum Tenente Coronel despachos ao General *Russiano*, que se acaba de mencionar. Na Gazeta da Corte, em que se publicou o Manifesto contra a *Porta*, se acrescenta que este devia já ser entregue pelo Barão de *Herbert*, e ao mesmo tempo se annuncia hum Decreto Aulico, com data de 10 de Fevereiro, o qual declara « que todos os vassallos *Ottomanos*, que se achão nos Estados do Imperador, e que quizerem nelles permanecer para proseguirem tranquillamente nos seus negocios, commercio, profissão, &c. o poderaõ fazer livremente, e sem obstaculo algum: Que da mesma sorte aquelles, que antepuzerem restituir-se a sua patria, não encontrarão embaraço algum, antes pelo contrario serão providos sem perda de tempo dos passaportes, e de tudo quanto lhes for necessario para poderem livremente chegar ás fronteiras da *Turquia*: com tanto porém que conste aqui de certo que a *Porta* procede segundo as regras da equidade, e com as mesmas attentões para com os vassallos *Austriacos*, que se acharem nos Estados *Ottomanos*. »

Por ordem da nossa Corte se publicarão ultimamente as seguintes noticias. » De 9 de Fevereiro, dia em que se declarou a guerra á *Porta* da parte do Imperador, o Tenente General *Vins*, que commanda na *Croacia*, tinha encarregado a *Mr. Pebarnick*, Coronel do Regimento de *Carlstadt-Oguliner*, huma expedição contra *Dresnik*, fortaleza pertencente aos *Turcos*. O dito Official, usando de toda a moderação, fez intimar aquella Praça, que se se rendesse ás armas do Imperador, a sua guarnição e habitantes podião inteiramente contar com a bondade de *S. M. Imp.* Não respondendo a Praça a esta intimação, senão com o fogo da sua artilheria, *Mr. Pebarnick* procedeo a represalias, e fez contra ella hum fogo tão vivo que a reduzio quasi toda a cinzas, perecendo nas chammas a maior parte da guarnição, excepto hum soldado que ficou prisioneiro, e alguns outros, que, não querendo submeter-se aos vencedores, se acolherão á *kula* ou cidadella. Esta sendo no dia seguinte atacada pelo sobredito Coronel, cahio em seu poder, ficando 30 *Ottomanos* mortos, e 70 prisioneiros. As mulheres e crianças forão mandadas para o seu paiz, dando-se-lhes os viveres necessarios. Da nossa parte não ficou mais que hum soldado morto, e outro ferido.

» Consta por noticias das fronteiras do *Bannato* que o Tenente Coronel *Knefse-wich*, havendo passado o *Utina*, atacata o castello de *Dabiza*, de que os *Turcos* são senhores; mas infructiferamente até agora, e com a perda d'alguns soldados.

» O Tenente General Conde de *Mitrowski*, por quem são commandadas as Tropas, que se achão nos confins da *Esclavonia*, informa que havendo feito entregar a 9 de Fevereiro, pelo Sargento-mór *Harbach*, a declaração de guerra do Imperador ao Baxá de *Belgrado*, assegurando-lhe ao mesmo tempo que o commercio e a passagem dos correios não soffrerião interrupção alguma em *Semlin*; se da sua parte se usasse da mesma moderação, o Governador *Ottomano* lhe fez dar agradecimentos a este respeito, dizendo que lhe significaria a sua intenção por escrito.

» Escrevem da *Buckowina* haver o Principe de *Coburgo*, Commandante General das Tropas daquella Provincia, transferido o seu Quartel General de *Sniatyn* para *Czar-*

Zarnowitz, a fim de estar mais prompto para obrar segundo as circumstancias, visto estar já declarada a guerra; mas ao tempo da partida do correio que trouxe estas cartas não tinha havido cousa notavel de parte a parte, excepto o desertarem em grande numero as Tropas estrangeiras, que, servindo a *Porta*, guarnecião a fortaleza que fica vizinha a *Choczim*. »

Francfort 21 de Fevereiro.

O Imperador tem determinado, segundo as ultimas noticias de *Vienna*, pôr-se em caminho para a *Hungria* a 25 deste mez.

Algumas cartas de *Berlin* fallão em se formar hum cordão de Tropas *Prussianas* da banda da *Polonia*. Dizem mais as mesmas cartas, que as Tropas do Rei de *Prussia*, que se achão ainda na *Hollanda*, devem sahir dalli para o mez de Março, a fim de se restituirem aos seus respectivos quartéis. Talvez esta partida proceda do intento que se acaba de apontar. — O Principe *Henrique* de *Prussia* voltou a 9 do corrente a *Rhinsberg*. Dizem que este Principe se propõe fazer brevemente huma viagem a *Petersburgo*.

Escrevem de *Vienna* haver aquella Corte dado ordem aos seus Ministros residentes nos paizes estrangeiros, para que communicem ás respectivas Cortes os motivos que obrigarão o Imperador a entrar em guerra com a *Porta*, cuja declaração deverá ter sido entregue ao *Divan* a 9 deste mez. Como, durante as negociações, não cessarão os preparativos bellicos da parte do Imperador, he provavel que brevemente se dê principio ás hostilidades, se o tempo o permittir.

O General *Vins* partio d' *Agram* a 24 de Janeiro com huma Partida de Tropas, que dizem se encaminha a huma secreta expedição. A Corte Imperial mandou formar hum corpo de 2000 *Croatos* de Regimentos provinciaes daquella Nação, que ainda não servirão. Este corpo, sendo destinado para reforçar o Exercito que commanda o sobredito General, deve postar-se nas margens do *Unna*, de sorte que lhe fique no centro o castello de *Wibacz*, que pertence aos *Turcos*, e se achá sítio naquelle rio em huma especie de ilha. Julga-se que se atacará ao mesmo tempo este castello, e o de *Neugradisca*, como igualmente as Praças de *Choczim* e *Belgrado*.

Mandão dizem de *Bobopol* que huma Partida de *Cosacos*, havendo entrado á mão armada no lugar de *Kruski*, que fica nas fronteiras da *Polonia*, depois de o saquear, passou ao territorio *Ottomano*, e cahindo d'improviso perto de *Balta* sobre hum corpo de Cavallaria *Turca*, o despojou dos seus cavallos, e armas.

Hamburgo 21 de Fevereiro.

De *Vienna*, segundo dalli escrevem, sahém todos os dias consideraveis transportes de mantimentos, e pertrechos de guerra. A 11 deste mez se expedio daquella capital hum trem d'artilheria de campanha á fortaleza de *Pless*, e outro á de *Theresienstadt* na *Bohemia*.

No dia 7 do corrente a nossa Regencia fez intimar a hum consideravel numero de emigrantes *Hollandezes*, que aqui se haviam acolhido, huma ordem, para que dentro de 48 horas sahissem desta cidade e territorio. Havendo-se a maior parte delles retirado para *Alona*, esperamos saber se lhes será permittido o permanecerem alli. Assenta-se que S. M. *Dinamarqueza* os fará igualmente sahir dos seus Estados, visto os indicios que dão de se tornarem dentro de pouco tempo habitantes perigosos e turbulentos. O conselho mais acettato que se lhes pôde dar, he, que vão a *Inglaterra*, e sollicitem daquelle Governo o passarem á *Bahia de Botânica*.

LONDRES. Continuação das noticias de 4 de Março.

Os dias passados se expedirão ordens a *Portsmouth* para desarmar os navios de guarda denominados o *Pegaso* de 74 peças, e o *Ardente* de 64: consequentemente trata-se agora de os pôr no seu estado ordinario. Tambem se mandarão desarmar

mar os navios denominados *Gorgon*, *Asteon*, *Sheerness*, e *Endimião* de 44 peças, os quaes s'estavão pondo promptos para levar Tropas aos nossos estabelecimentos ultramarinos: os referidos defarmamentos indicão que teremos paz por largo tempo.

O Bil para regular o commercio das Ilhas com os *Estados Unidos da America*, havendo sido lido pela segunda vez na sessão dos *Communs* de 19 do mez passado, foi depois examinado por huma Deputação d'ambas as Camaras, e approvado sem alteração.

Falla-se agora em que brevemente se apresentará ao Parlamento hum Projecto para diminuir os juros dos Fundos publicos, por meio d'huma nova regulação, cujas particularidades ainda se ignorão.

PARIS 4 de Março.

Aqui se acaba de publicar hum Alvará do Rei, dado em *Versalhes* a 8 de Dezembro, e registrado no Parlamento a 22 de Janeiro, pelo qual se annulla o *Droit d'Aubaine*, (Direito do Fisco) a favor dos vassallos da Imperatriz da *Russia*.

A pezar dos dous Elictos que ultimamente sahirão em vantagem do foro criminal, não se julga que a pena d'infamia, que tão injustamente soffrem os parentes dos réos, seja abolida: he huma antiga preocupação tão profundamente arraigada, que, a pezar de todas as declamações dos nossos Filozofos, e humanos Jurisconsultos, tarde virá a ser extineta.

Affegura-se que brevemente se publicará huma Declaração do Governo, para que as Ordens Monacaes presentem dentro d'hum certo tempo os titulos dos seus bens immoveis; e dizem mais, que aquelles bens, cuja legitima posse as ditas Ordens não puderem justificar, serão restituidos aos Senhores territoriaes, ou, na falta destes, á Coroa.

MADRID 18 de Março.

Escrevem de *Fitero*, no Reino de *Navarra*, com data de 5 do corrente, que no dia 22 do mez passado pelas 11 horas e tres quartos da noite se sentira alli hum grande ruido subterraneo, que, durando cousa de 7 a 8 segundos, parecia correr do nascente para o poente. Não se experimentou então damno algum; porém no dia seguinte pelas 2 e meia da manhã se levantou hum vento tão impetuoso do Oeste, que causou naquelle paiz os maiores estragos, desarraigando oliveiras, arrancando vidraças, e arrojando dos telhados huma infinidade de telhas. A este furacão se seguiu outra maior tempestade; por quanto nessa mesma manhã principiou a cahir sobre a serra d'*Alcarama* huma muito copiosa chuva, a qual continuou com a mesma força até ás 10 horas da manhã do dia 24. Os rios *Alama* e *Añaniza* chegarão a huma altura nunca vista, sendo tal a violencia das suas aguas que assolou os campos, derribou grossas arvores, e destruiu quanto encontrava na sua corrente, mudando a superficie dos terrenos devastados. Os notaveis danos que daqui tem resultado áquelles infelices moradores, lhes são tanto mais sensiveis pelos não poderem reparar senão com grande despeza, e dentro de largo tempo. A 4 de Março das 2 para as 3 horas da tarde se levantou no mesmo paiz outra furiosa tempestade de trovões e relampagos, que, acompanhada de huma grossa e abundante chuva de pedra, durou até 5 ao meio dia.

Em huma carta de *Partogalete*, junto de *Bilbao*, com data de 10 de Janeiro, tambem se relata hum naufragio que pouco antes tinha havido naquelles mares com circumstancias summamente tristes. Por falta de lugar deixamos o seu extracto para o segundo Supplemento.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Março 1788.

Extracto d'hum carta escrita em Partogalette, perto de Bilbao, a 10 de Janeiro de 1788, pelo Capitão d' hum navio Francez, denominado o Santo Hilario, a respeito do naufragio que lhe acabava de succeder naquella costa.

NÃO havendo desde que desafferrámostido mais que tres dias de bom tempo, na noite do dia 2 o mar, por effeito d' hum impetuoso vento que se levantou, cresceu de tal sorte que cubria a embarcação: em hum dos seus embates estivemos como anniquilados entre duas aguas por espaço de dez minutos. Não tardando o vaso em fazer agua, esta augmentou tanto, que, a pezar dos esforços da esquipagem e passageiros, que por todos crão 30 homens, não pudemos desembataçar as bombas. O perigo se tornava cada vez maior; e o navio, como o não podiamos aliviar, estava em termos de ir a pique. Entregues ao trabalho os Officiaes, passageiros, e marinheiros, cujas forças se debilitavão á medida que perdião o animo e a esperanza, me pedirão com instancia que arribasse. Na verdade, estando reduzidos á ultima extremidade, não nos restava já outro recurso mais do que buscar algum porto. Mudando o vento para o Oeste, navegámos somente com hum vela em busca de terra, e andámos por espaço de 2 dias na altura das costas d' *Hespanha* com hum temporal desfeito. Expostos a cada momento á dura necessidade de dar á costa, na noite do dia 5 nos vimos accommettidos d' hum vento Norte, que quebrou o mastreo do mastro grande. Não obstante, pelas 9 horas da manhã seguinte nos achámos tão perto de terra como desejavamos, e descobrimos a *Santander*. Neste meio tempo disparámos algumas peças de artilheria, e fizemos outros sinaes, pedindo piloto; porém vendo que não sabia, proseguimos até Santo *Antonio*, aonde nos mandáráo hum, o qual, havendo passado a entrada do porto, propoz conduzir-nos a *Bilbao*. A esse tempo tinhamos a bordo quatro homens doentes do excessivo trabalho de dar á bomba. Abatendo então o vento, chegámos muito tarde para passar a barra: conseguintemente vimo-nos obrigados a ancorar fóra della, e a esperar alli que amanhecesse. Como a bonança parecia ter-se seguido á tormenta, assentavamos já estar chegados ao termo das nossas afflicções, quando pela volta das 8 horas se levantou hum vento do Oes-Noroeste, que crescendo com excessiva violencia até á meia noite, nos assaltou com summa força, e maior risco, do que se estiveramos no mar alto. Quebrando-se a amarra pelas 4 horas da manhã, mandei immediatamente cortar o mastro grande, e o da mezena, e lançar as outras duas ancoras. Estando porém decidida a nossa perda, e não podendo resistir á agitação do mar, demos á costa.... Seria impossivel pintar o horror deste naufragio! As vagas destroçárão o navio por tal modo, que ao romper do dia vimos fluctuar a carga com parte da quilha, e do fundo do navio. Subindo o mar por cima das nossas cabeças da maneira mais pasmosa, e estando a ponto de se dividirem a cada instante os castellos de poppa e proa, parecia multiplicar-se á nossa vista o fatal transito da vida á morte em cada hum dos momentos que decorrerão no espaço de 15 horas, durante o qual nos conservámos

cozidos com o convés. Hum dos passageiros, além de cuidar na sua própria pessoa, procurava socorrer a hum filho seu que trazia, de idade de 10 annos. Apertando-o nos braços, este infeliz pai mitigava os soluços que elle dava, banhava-o com as suas lagrimas, e só pensava na sua propria conservação para livrar do furor das vagas a hum objecto que tanto amava. Mais de duas mil pessoas, sendo testemunhas do nosso desastre, sem esperanças de que escapássemos á morte, choravão a impossibilidade em que se vião de poder prestar-se em nosso soccorro. Na maior força do perigo hum *Hespanhol*, do numero daquelles que a natureza raras vezes produz, se presenta alli, e diz em voz alta: « Filhos, salyai, valci aquelles desgraçados: ide acudir-lhes nos vossos barcos: eu darei duzentas patacas por cada hum dos que trouxerdes com vida. » Com grande mágoa lhe responderão que todo o soccorro era impraticavel. Não crão bem proferidas estas palavras, quando de repente se funde a proa do navio, e não se ouvem mais que clamores e gemidos. A nossa destruição teria pois sido inevitavel, se, por huma fortuna quasi incrível, e sem exemplo, os restos do baixel em que firmemente nos conservavamos como amarrados, não houvessem resistido até ao anoitecer. Baixando então a maré, e estando as vagas algum tanto socegadas, deixámos aquelle casco; e com os soccorros que fervorosamente procurarão subministrar-nos os habitadores da costa, até mesmo suas mulheres e filhos, chegámos a terra, sem havermos perdido mais que hum só homem.

Fim do que se passou no Tribunal formado em Westminster para o processo de Mr. Hastings, Ex-Governador de Bengala, nas sessões de 18, 19, &c. de Fevereiro, até que este exame se interrompeo para tornar a proseguir no dia 10 d' Abril.

Na sessão do dia 18, havendo precedido as formalidades do costume, Mr. *Burke* começou a expôr as suas accusações contra o réo, as quaes se reduzem a prevaricações, contratos feitos de seu motu proprio, como igualmente Tratados de guerra e paz com Principes *Asiaticos*, traições e revoluções em varios daquelles Estados, presentes acceitos illegalmente, libellos contra o Tribunal dos Directores da Companhia, &c. Havendo entrado em cada hum destes pontos com a maior efficacia, o dito Vogal fez ver em poucas palavras que a origem de todas as atrocidades commettidas na *India* era a ambição de dinheiro: o que provou, referindo varios attentados, que agora se imputão a alguns sujeitos que tiverão mando naquelles remotos paizes, como tambem ás crueldades de certos naturaes que o havião conseguido a força de dinheiro: tudo com huma eloquencia tão viva, que fez verter lagrimas á maior parte dos circumstantes. Foi tal o ardor e energia com que relatou estas barbaridades, as mais atrozes que se tem ouvido, que ao cabo de tres horas, não podendo proseguir no seu discurso pelo muito atenuado que estava, tomou hum copo d'agua fria; mas sobrevindo-lhe, por effeito da mesma, humadão, vio-se obrigado a deixar de concluir o seu designio nesse dia. Então a sessão se deo por acabada.

No dia seguinte, havendo concorrido ao Tribunal maior numero de pessoas, do que em alguma das precedentes sessões, tanto para ouvirem a conclusão da fallada de Mr. *Burke*, como a que Mr. *Fox* se propunha recitar, o eloquente *Burke* acabou de descrever as excessivas crueldades que se havião praticado na *India*, e a grande desoluição que se lhes seguio, fazendo a este respeito huma pintura tão viva que toda a Assembleia ficou cheia de horror e affombro. Depois de ter perorado sobre os principaes pontos da accusação, Mr. *Burke* concluiu, fazendo ao Tribunal huma especie de exhortação, de que o seguinte he a substancia: « Achando-se como juizes nesta augusta Assembleia, o Herdeiro Presumptivo da Coroa, e os Principes do Sangue Real, de quem a Patria faz o maior apreço, e cuja honra he

» melhor thesouro que ella possui : os Nobres hereditarios do paiz , os quaes , vis-
» to herdarem as virtudes dos seus antepassados , deveráo por conseguinte empe-
» nhar-se em transmittillas á posteridade : os outros Membros desta augusta Cama-
» ra se acháo ennobrecidos pela prudencia e bondade dos nossos Soberanos ; como
» elles obtiveráo estas honras pela sua inteireza , virtudes , e magnanimidade , sem
» dúvida procuraráo cuidadosamente conservallas : os Reverendos Prelados , a quem
» estão confiadas as dispensações e a doutrina do Evangelho , aquella sagrada pala-
» vra , por effeito da qual todos nós esperamos a felicidade eterna , estes não hão
» de violar huma confiança que recebem do Pai das Misericordias : e finalmente os
» principaes Jurisconsultos , os quaes , achando-se ennobrecidos pela sua superior
» instrucção , sem dúvida terão cuidado que a justiça se administre exacta e im-
» parcialmente. A todas estas Classes da Nobreza , em nome dos *Communs d'In-*
» *glaterra* ; em nome de todos os vassallos do Imperio ; em o sagrado nome da
» humanidade ; e em virtude das eternas Leis de Justiça , eu me dirijo para for-
» mar a minha accusação contra *Warren Hastings* , Escudeiro : eu o accuso de
» crueldade , e oppressão : eu o accuso de se ter affastado dos deveres a que se
» achava ligado por hum solemne juramento : eu o accuso de ter violado a fé em
» quasi todas as convenções que jámais fez : eu o accuso de ter recebido subor-
» nos , que applicava para fins indecorosos e oppressivos : eu o accuso finalmente
» de ter trahido a confiança que nelle havia. »

Concluida que foi esta falla , na qual *Mr. Burke* gastou huma hora e 40 mi-
nutos , ficando por fim quasi sem alento , houveráo alguns debates entre *Mr. Fox* ,
o Lord Chancellor , e os Advogados de *Mr. Hastings* sobre o modo de formar o
processo , insistindo o primeiro , da parte da Deputação dos *Communs* , em que se exa-
minasse separadamente cada ponto da accusação , julgando que desta sorte se ave-
riguaria melhor a culpa , ou a innocencia do réo : os segundos porém replicarão
que *Hastings* não intentava produzir defensão alguma senão contra todo o summa-
rio das accusações , para melhor poder mostrar as contradicções dos depoimentos
contra elle feitos. Depois de varias razões de parte a parte , se separou o Tribunal ,
assentando os Pares em decidir na Camara Alta a 21 qual destes dous methodos
se devia adoptar.

Depois d'haver o Tribunal dado nesse dia principio á sessão com as costumadas
formalidades , o Lord Chancellor dirigindo-se á Deputação , disse , que a Camara
Alta tinha determinado que os *Communs* houvessem de examinar os pontos da ac-
cusação todos juntos , primeiro que o réo produzisse a sua defensão. Havendo-se a
Deputação depois retirado para deliberar sobre que maneira devia proceder , quan-
do , passados 5 minutos , tornou para o Tribunal , *Mr. Fox* disse que não desistindo
do direito que tinham os *Communs* de dirigir a accusação da maneira que julgassem
mais conforme á justiça pública , convinha não obstante da parte delles em seguir o
methodo indicado pelos Lords. Depois deo principio ao ponto da accusação relativo
aos *Benarés* , e á injustiça e tyrannia com que *Mr. Hastings* havia tratado o *Rajah*
Cbeit Sing , já exigindo sommas avultadas contra a estipulação dos Tratados feitos
com aquelle Chefe *Indio* , já fazendo-o subministrar mais Tropas do que lhe era pos-
sivel pôr promptas. Imputando-lhe delictos , se constituiu accusador , testemunha ,
e juiz nesta causa ; e em huma occasião em que o dito Chefe representou que
não podia entregar 5000 libras esterlinas , que sem direito algum lhe pedia *Has-*
tings , este o mandou prender. Finalmente depois de ter expolto , por espaço de
tres horas com a maior energia , o cruel procedimento do réo contra o *Rajah* ,
Mr. Fox concluiu com huma especie de peroração mui pathetica , tendente a mo-
ver os Juizes a que dissipem , com o castigo do accusado , a mancha d'intamia
que por culpa deste cahio sobre a Nação *Britanica* na *India*.

As demais sessões do Tribunal desde 22 até 29 de Fevereiro versarão sobre o expressado ponto d'accusação, ouvindo-se algumas testemunhas, e lendo-se varias cartas, e documentos sobre a administração de Mr. *Hastings* desde 1778 até 1781.

Não deve ficar em silencio o grande socego d'animo com que o réo se portava á vista das fortes accusações que contra elle se formavão. Alguns o attribuem á sua innocencia, e outros á inflexibilidade do seu genio, de que tão evidentes provas deo na *India*.

Continuação das Peças relativas á diffensão suscitada nas Provincias Belgicas Austriacas.

* * Com a penultima destas Peças, transcrita no segundo Supplemento N. XI., nos propunhamos finalizar esta materia; porém como a contestação sobre o estabelecimento do Seminario Geral de *Lovania* a torna agora mais interessante do que até aqui tinha sido, por isso julgamos acertado não parar no intentado lugar.

Representação que os Estados de Brabante novamente fizeram ao Imperador sobre a conservação dos Privilegios do Clero, e da Classe Ecclesiastica.

SENHOR. Pedimos humildemente que nos seja permittido dirigir novamente aos pés do Throno de Vossa sagrada Magestade a protestação dos sentimentos, de que a Nação se acha penetrada pela Declaração, que foi do agrado de V. M. dar, pelo ministerio do Governador Geral interino, sobre a plena conservação das Leis fundamentaes, Constituições, e Privilegios das Provincias Belgicas. Este Monumento da vossa justiça, e da vossa bondade paternal, *SENHOR*, ficará eternamente gravado nos corações dos vossos fieis vassallos. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A. N O T I C I A.

Marcos Antonio, Artifice de Fundas dos Hospitaes Reaes desta Corte, havendo assistido a *S. Lazaro*, dá a saber ao Público que elle mora presentemente na rua direita da *Mouraria*, quasi defronte da rua do *Capellão*. Faz, além de fundas elasticas semelhantes ás que vem de *França*, outras tambem elasticas de duas qualidades, com seus engenhos, por hum methodo não praticado até agora neste Reino, sendo todas capazes de conter as mais difficeis relaxações: fabrica igualmente toda a qualidade de ligaduras para semelhantes partes, suspensorios para o escroto, &c. O dito Artifice não tem dúvida a ir ás casas aonde for chamado para exercer a sua arte, na qual procurará servir ao Público com o mesmo desempenho, com que até agora o tem feito.

A V I S O.

Bento José de Sousa Farinha, Professor Regio de Filosofia nesta Corte, acabou agora de imprimir hum summario da Bibliotheca *Lusitana* do *Abb. Barbosa*, em 4 tom. de 8.^o: e porque actualmente está trabalhando na continuação da dita Bibliotheca; roga a toda a pessoa que tiver algumas obras ou suas, ou alheias, lhe queira fazer a mercê de lhe participar huma noticia dellas com o nome, naturalidade, idade, ou falecimento, qualidades, e empregos de seus authores; para entrarem na dita continuação.

Sahio á luz hum novo systema sobre os juros com o titulo: *Juros na Consciencia*, em que plenamente se responde a todos os Corifeos do partido contrario, que defendem os juros não só como *mutuo*, mas tambem como *censos pessoas*, e *utrinque remiveis*. Vende-se na loja da Imprensa Regia, á Praça do Commercio; na da Gazeta; e na da Viuva *Bertrand*, por 200 reis.

LISBOA. NA RÉGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1788.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.